Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Ciências Médicas

Eline Coan Romagna

Nível de atividade física, tempo sedentário e reganho ponderal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento em serviços especializados de saúde: um estudo transversal

Rio de Janeiro

2020

Eline Coan Romagna

Nível de atividade física, tempo sedentário e reganho ponderal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento em serviços especializados de saúde: um estudo transversal

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Coorientadora: Prof.ª Dra. Karynne Grutter Lisboa Lopes dos Santos

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/CBA

R756 Romagna, Eline Coan.
Nível de atividade física, tempo sedentário e reganho ponderal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento em serviços especializados de saúde: um estudo transversal / Eline Coan Romagna – 2020.
82 f.

Orientador: Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar.
Coorientadora: Karynne Grutter Lisboa Lopes dos Santos.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós-graduação em Fisiopatologia e Clínica e Experimental.

1. Obesidade – Fisiopatologia - Teses. 2. Comportamento sedentário – Teses. 3. Exercícios físicos – Teses. 4. Ganho de peso – Teses. 5. Cirurgia bariátrica – Teses. I. Aguiar, Luiz Guilherme Kraemer de. II. Santos, Karynne Grutter Lisboa Lopes dos. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Ciências Médicas. IV. Título.

CDU 616-056.52:616-092

Bibliotecária: Kalina Silva CRB7/4377

_____ _____

Assinatura Data

Eline Coan Romagna

Nível de atividade física, tempo sedentário e reganho ponderal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento em serviços especializados de saúde: um estudo transversal

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 05 de outubro de 2020.

Coorientadora: Prof.ª Dra. Karynne Grutter Lisboa Lopes dos Santos
Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar (Orientador)
Faculdade de Ciências Médicas – UERJ

_____

Prof.ª Dra. Alessandra da Rocha Pinheiro Mulder
Instituto de Nutrição – UERJ

_____

Prof.ª Dra. Cristiane Matsuura
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes – UERJ

_____

Prof. Dr. Miguel Madeira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos pacientes voluntários desta pesquisa, que se comprometeram e entenderam a importância da sua participação para o estudo do tema.

Agradeço enormemente a Dra. Karynne Grutter Lisboa Lopes dos Santos, que além de minha coorientadora, se tornou amiga, exemplo de pesquisadora, dedicada, e com um amor enorme pela ciência e pela arte de ensinar. Sem seu apoio e ensinamentos durante todo o mestrado não teria chegado aqui.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Luiz Guilherme Kraemmer de Aguiar, pela imensa sabedoria, seriedade e competência no seu trabalho de orientador, professor e médico. Exemplo de pesquisador com muito amor pelo conhecimento de qualidade e ético.

Agradeço aos residentes de endocrinologia da Policlínica Piquet Carneiro pela convivência tão amigável e feliz nos dias de ambulatório e discussão de artigos.

Agradeço à enfermeira Kelly, às técnicas de enfermagem, às secretárias, ao nutricionista Nelson e à psicóloga Hilma, que juntos acolheram tão bem os pacientes da pesquisa.

Agradeço também ao meu noivo Diogo pelo super incentivo para realização do mestrado e pela ajuda acadêmica, além do companheirismo durante todo o processo.

Agradeço aos meus pais por sempre me incentivarem a buscar meus sonhos, mesmo que distante de casa, a estudar e ser alguém melhor.

RESUMO

ROMAGNA, Eline Coan. *Nível de atividade física, tempo sedentário e reganho ponderal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento em serviços especializados de saúde*: um estudo transversal. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Clínica e Experimental) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Evidências se acumulam mostrando a relação entre baixos níveis de atividade física (AF) e aumento do tempo em comportamento sedentário com piores desfechos em saúde. Comparamos os níveis de AF e tempo sedentário (TS) em pacientes pós-bariátricos sem acompanhamento multiprofissional de saúde prévio, com baixo *vs.* alto reganho ponderal. Adicionalmente, investigamos a concordância entre as medidas autorrelatadas *vs.* objetivas da AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e TS. As medidas de AF foram realizadas através da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e do acelerômetro ActiGraph GT3X+. Uma coorte prospectiva de 90 pacientes após *bypass* gástrico em Y de Roux (RYGB; n=76) ou gastrectomia vertical (SG; n=14), com idade de 42±8 anos, índice de massa corporal (IMC) de 32,9 6,6 kg/m^2, foi alocada em dois grupos de acordo com o tempo desde a cirurgia < ou ≥5 anos (G5- ou G5+) e classificados em baixa ou alta taxa de reganho ponderal (TRP <20% ou ≥20%, respectivamente). Os pacientes também foram estratificados de acordo com o nível de AF <ou ≥5000 passos/dia (G1 ou G2, respectivamente). PA e TS foram semelhantes entre os grupos em G5- (P≥0,13). Tempo de AFMV (P=0,04), número de passos/dia (P=0,005), percentual dos pacientes moderadamente ativos (P=0,007) e de pacientes com 30–60 min/dia de AFMV (P=0,02) foram maiores no grupo com taxa de reganho ≥20%, enquanto aqueles com <30 min/dia de AFMV (P=0,004) estavam no grupo com taxa de reganho ≥20% *vs.* <20 / G5+. AFMV e TS autorreferidos *vs.* medidas objetivas estiveram correlacionadas (r=0.49; P<0,001). No entanto, não houve concordância entre essas medidas (P>0,05). Baixo nível de PA e maior TS ocorreram mais em TRP≥20%, especialmente com o tempo de cirurgia ≥5 anos. Não houve concordância entre as medidas do IPAQ e do acelerômetro, mas foi observada uma alta correlação linear.

Palavras-chave: Obesidade. Cirurgia bariátrica. Comportamento sedentário. Atividade física. Recuperação de peso.

ABSTRACT

ROMAGNA, Eline Coan. *Physical activity level, sedentary time and weight regain after bariatric surgery in patients withoput medical follow-up*: a cross sectional study. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Clínica e Experimental) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

The relationship between low levels of physical activity (PA) and increase of time of sedentary behavior with poorer health outcomes has been suggested. We compared physical activity (PA) levels and sedentary time (ST) between post-bariatric patients without medical follow-up at their first appointment, with low *vs.* high weight regain. Moreover, correlations between self-reported *vs*. objective measures in moderate-to-vigorous PA (MVPA) and ST were tested. A prospective cohort of 90 patients after *Roux-en-Y* gastric bypass (RYGB; n=76) or Sleeve gastrectomy (SG; n=14), aged 42±8 years, body mass index (BMI) 32.9±6.6 kg/m^2, was allocated into two groups according to time since surgery < or ≥5 years (G5- or G5+), and assigned into low or high rate of weight regain (RWR<20% or ≥20%, respectively). They were also stratified according to PA level < or ≥5000 steps/day (G1 or G2, respectively). PA and ST were measured by International PA Questionnaire (IPAQ) and ActiGraph GT3X+ accelerometer. PA and ST were similar between groups/G5- (P≥0.13). MVPA time (P=0.04), number of steps/day (P=0.005), % of patients somewhat active (P=0.007), and patients with 30–60 min/day of MVPA (P=0.02) were higher in RWR≥20%, while those with <30 min/d of MVPA (P=0.004) were in the RWR≥20% *vs.* <20/G5+. MVPA and ST self-reported *vs.* objective measures were correlated (P<0.001). Nevertheless, there was no concordance between these measures (P>0.05). Low level of PA and longer ST occurred more in RWR≥20%, especially with time since surgery ≥5 years. There was no concordance between IPAQ and accelerometer measures, but a high linear correlation was noted.

Keywords: Obesity. Bariatric surgery. Sedentary behavior. Physical activity. Weight regain.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACE	*American Association of Clinical Endocrinologists*
ABESO	Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica
AF	Atividade física
AFMV	Atividade física moderada a vigorosa
ASMBS	*American Society for Metabolic and Bariatric Surgery*
CC	Circunferência da cintura
CQ	Circunferência do quadril
DP	Desvio padrão
GV	Gastrectomia vertical
IMC	Índice de massa corporal
IPAQ	Questionário Internacional de Atividade Física
OMS	Organização Mundial da Saúde
PA	Pressão arterial
PAD	Pressão arterial diastólica
PAS	Pressão arterial sistólica
PEP	Perda do excesso de peso
PPC	Policlínica Piquet Carneiro
RCQ	Relação cintura-quadril
RYGB	*Bypass* Gástrico em Y de Roux
SBCBM	Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica
TOS	*The Obesity Society*
TRP	Taxa de reganho ponderal
TS	Tempo Sedentário
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
≥	Maior ou igual
kg/m^2	Quilograma por metro ao quadrado
±	Mais ou menos
=	Igual
+	Adição
x	Multiplicação
<	Menor que
Hz	Hertz
≤	Menor ou igual
>	Maior que

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Em 2016, 39% dos adultos com idade 18 anos ou mais estavam com sobrepeso [índice de massa corporal (IMC) ≥25 kg/m^2)] e 13% tinham obesidade (IMC ≥30 kg/m^2). Assim, mais de 1,9 bilhão de adultos apresentavam excesso de peso e, destes, mais de 650 milhões estavam no grupo considerado portadores de obesidade. No Brasil, segundo o Programa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), a obesidade aumentou de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016 e 20,3% em 2019, mais da metade da população está com o IMC acima do recomendado pela OMS, isto é, um IMC de 18,6–24,9 kg/m^2, contribuindo para o aumento das comorbidades cardiovasculares e metabólicas.

O tratamento da obesidade é um desafio para os profissionais da saúde, pois se trata de uma doença crônica multifatorial, de fisiopatologia complexa e com altos índices de recidiva ao longo da vida do paciente. As Diretrizes Brasileiras de Obesidade da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) orientam tratamento farmacológico e mudanças do estilo de vida, com dieta alimentar e prática regular de atividade física (AF). Quando a obesidade é refratária ao tratamento clínico há, no mínimo, dois anos indica-se a cirurgia bariátrica para pacientes com obesidade grau 2 (IMC ≥35 kg/m^2) com comorbidades de difícil manejo clínico e naqueles com obesidade grau 3 (IMC ≥40 kg/m^2) (1).

A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz para o tratamento da obesidade, resultando em perda de peso substancial e sustentada, remissão de comorbidades metabólicas e cardiovasculares e redução nas taxas de mortalidade (2, 3). Embora os benefícios da cirurgia sejam reconhecidos, o manejo da obesidade não se limita ao procedimento cirúrgico. Observa-se que um subconjunto de pacientes submetidos à bariátrica (ou também conhecidos como “pós-bariátricos”) exibe recuperação de peso a longo prazo e falha na perda de peso (4). A falha do procedimento cirúrgico, as alterações hormonais e metabólicas, os distúrbios de saúde mental, a não adesão nutricional e a inatividade física foram associadas à etiologia dessas condições (5), indicando a importância do apoio de uma equipe médica multidisciplinar para acompanhamento regular a longo prazo.

A adoção de um estilo de vida mais saudável, como a implementação das rotinas de AF, é um dos principais requisitos de qualquer programa de manutenção e perda de peso a

longo prazo (6, 7), sendo recomendado pelas diretrizes da *American Association of Clinical Endocrinologists* (AACE), da *American Society for Metabolic and Bariatric Surgery* (ASMBS) e da *The Obesity Society* (TOS) no tratamento de pós-bariátricos (8). Além disso, os vários benefícios à saúde, como aumento da aptidão cardiorrespiratória, melhora do perfil metabólico, redução dos fatores de risco cardiovascular e minimização da perda de massa muscular e óssea, reforçam o potencial clínico da AF no tratamento desses pacientes (9-13). Por outro lado, os efeitos deletérios do comportamento sedentário foram associados ao risco de mortalidade por todas as causas e doenças cardiovasculares (14, 15), indicando que a modificação do perfil sedentário para o fisicamente ativo é necessária para promover efeitos protetores à saúde.

Dado o potencial efeito clínico da AF em pacientes pós-bariátricos, pouco se sabe se eles se exercitam o suficiente para obter benefícios à saúde (16). As medidas objetivas e autorreferidas para quantificação do nível de AF e tempo sedentário (TS) sugerem concordância limitada e destacando-se a importância de mais estudos comparativos em pós-bariátricos (17-19). Jacobi et al. (17) e Bond et al. (18) mostraram, através de medidas de autorrelato, que os pacientes se tornassem mais ativos fisicamente após a cirurgia. No entanto, medidas objetivas indicaram que esses pacientes não alteram seus níveis de AF (17, 18). Ao comparar medidas da AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) de questionátios *vs.* acelerômetros em pacientes antes e após o *bypass* gástrico em Y de Roux (RYGB) e banda gástrica ajustável por laparoscopia, Bond et al. (18) observaram aumento (cerca de cinco vezes) no tempo gasto na AFMV pelos questionários em comparação com nenhuma mudança pelo acelerômetro, de antes para após a cirurgia bariátrica. Berglind et al. (19) também observaram que os aumentos da AF autorreferida do pré para o pós-RYGB não foram confirmados pelo acelerômetro.

Além disso, o papel do exercício físico para melhorar a perda de peso após cirurgia bariátrica não foi bem elucidado (16). A quantificação do nível de AF e o comportamento sedentário podem contribuir para entender a influência na perda de peso a longo prazo (2, 20) e, portanto, como uma terapia complementar à cirurgia. Cabe ressaltar que para um bom resultado da cirurgia bariátrica os pacientes devem manter acompanhamento médico e multiprofissional após o procedimento. Evidências mostram que pacientes que frequentam as consultas de acompanhamento, chamado *follow-up*, apresentam perda do excesso de peso (PEP) maior e taxa de reganho ponderal (TRP) menor do que aqueles que perderam o seguimento (21, 22). Considerando o exposto, investigamos a TRP em pacientes pós-bariátricos sem acompanhamento médico, comparando o nível de AF e o TS dessa população,

com baixo e alto reganho ponderal. Além disso, comparamos as medidas de AFMV e do TS pelo questionário IPAQ *vs.* aquelas aferidas através do acelerômetro.

1 **OBJETIVOS**

1.1 **Geral**

Investigar a taxa de reganho ponderal, o nível de atividade física e o tempo sedentário em pacientes pós-bariátricos sem acompanhamento em serviços especializados de saúde.

1.2 **Específicos:**

a) comparar os níveis de atividade física e tempo sedentário entre pacientes pós- bariátricos com baixo e alto reganho ponderal;
b) comparar as medidas autorreferidas *vs.* objetivas da atividade física de intensidade moderada a vigorosa e o tempo sedentário em pacientes pós-bariátricos.

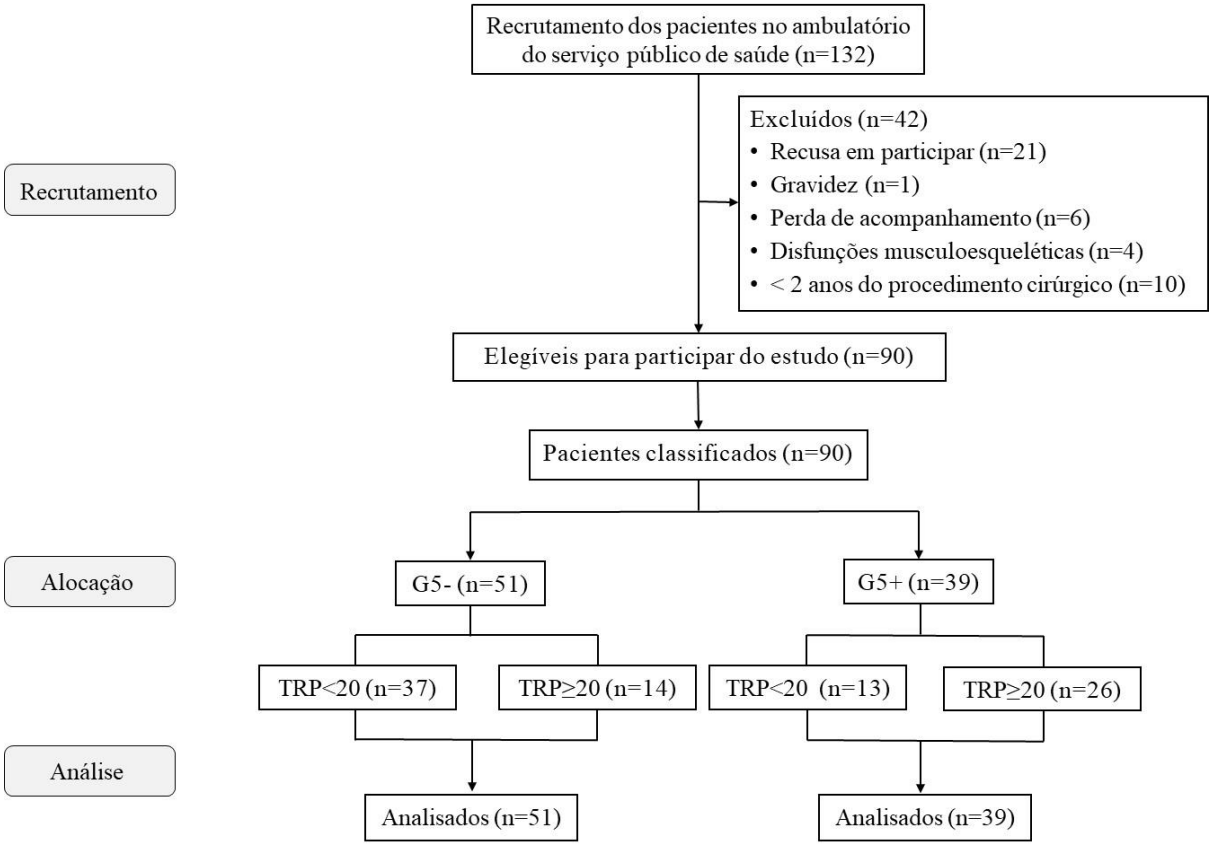
2 **MATERIAL E MÉTODOS**

2.1 **Amostra**

Noventa pacientes submetidos à cirurgia de *bypass* gástrico em Y de Roux (RYGB; n=77) ou gastrectomia vertical (Sleeve; n=13) (82 mulheres e 12 homens), com idade entre 42±8 anos, IMC=32,9±6,6 kg/m^2, PEP=89.3±18.8%, TRP=18.7 [9,7-33.3]% e tempo de cirurgia de 6,2±4,0 anos participaram do estudo. Esses pacientes estavam sem acompanhamento por meio de consultas médicas ambulatoriais, orientações nutricionais e exames laboratoriais, pelos sistemas de saúde público e privado. Todos os voluntários foram recrutados na consulta de primeira vez em uma unidade de atendimento ambulatorial endocrinológico público, especializada em cirurgia bariátrica e obesidade.

Participantes com dificuldades de locomoção ou outras limitações clínicas que caracterizam mudanças na semana habitual, tempo de cirurgia bariátrica menor que dois anos e gravidez foram excluídos do estudo. Assim, do total dos 132 indivíduos recrutados inicialmente, quatro apresentaram comprometimentos osteomioarticulares, dez tinham menos de dois anos de procedimento cirúrgico, uma estava grávida, 21 tiveram perda de seguimento, seis tiveram perda de seguimento e 90 usaram o acelerômetro e responderam o questionário de AF. A Figura 1 exibe o diagrama de recrutamento, alocação e análise dos pacientes do estudo.

Figura 1 - Diagrama de recrutamento, alocação e análise dos participantes do estudo



Legenda: G5- – Tempo de cirurgia <5 anos; G5 + – Tempo de cirurgia ≥5 anos; Taxa de reganho ponderal (TRP)<20 –Taxa de reganho ponderal <20%; TRP≥20 –≥20%.
Fonte: A autora, 2020.

2.2 **Tipo de estudo**

O presente estudo caracterizou-se como um coorte transversal prospectivo realizado no Ambulatório de Obesidade e Medicina Bariátrica da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

2.3 **Ética da pesquisa**

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto (CAAE: 07662918.1.0000.5259) e registrado no ClinicalTrials.gov (número de identificação NCT04193384). Todos os procedimentos envolvendo os participantes foram realizados de acordo com os princípios descritos na Declaração de Helsinki.

2.4 **Grupos do estudo**

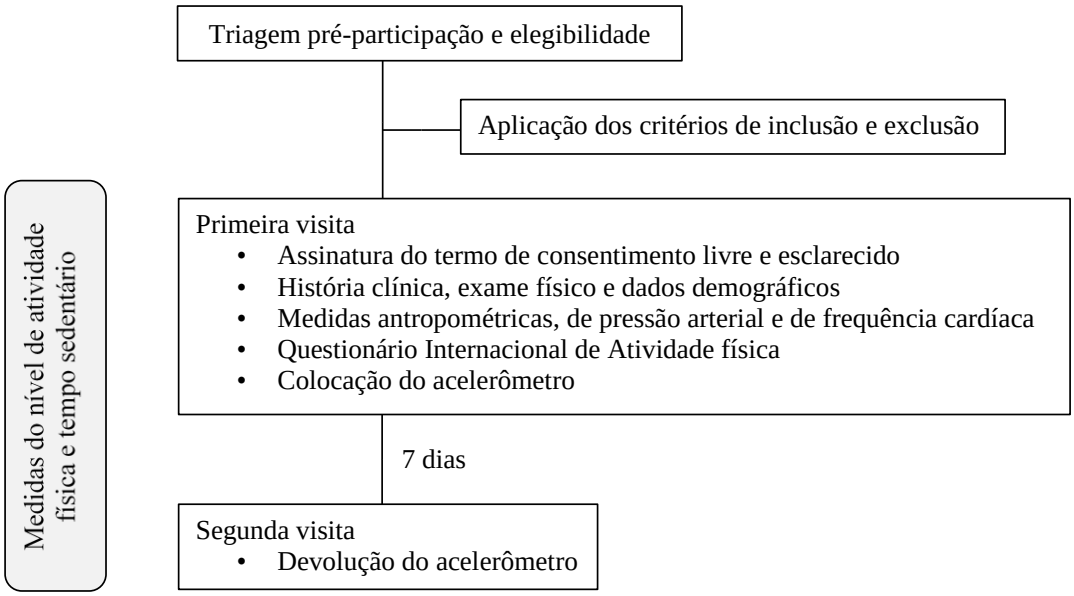
Os pacientes foram alocados em grupos de acordo com o tempo decorrido da cirurgia em menor ou maior ou igual a cinco anos (G5- ou G5+, respectivamente) e classificados de acordo com a TRP em baixa ou alta, quando menor que ou maior ou igual a 20% (TRP <20 ou TRP≥20, respectivamente). Estratificação adicional foi feita com base no nível de AF regular (G1: <5000 passos/dia; G2: ≥ 5000 passos/dia).

2.5 **Desenho experimental**

Os participantes foram submetidos a uma triagem pré-participação antes de serem elegíveis para o estudo. O protocolo de pesquisa foi explicado e o consentimento informado por escrito foi obtido de todos os voluntários. Na primeira consulta, foram realizados histórico clínico, exame físico, medidas demográficas, antropométricas e de pressão arterial (PA). Após as medições, os participantes responderam ao questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e foram convidados a usar o acelerômetro.

Na segunda visita, os pacientes retornaram para entregar o acelerômetro. Os pacientes foram recrutados e avaliados de novembro de 2018 a dezembro de 2019. A Figura 2 mostra o fluxograma do desenho experimental.

Figura 2 - Desenho experimental



Fonte: A autora, 2020.

2.6 **Antropometria e pressão arterial**

A estatura e a massa corporal foram medidas por meio de estadiômetro e balança eletrônica calibrada (Welmy^{TM} W300A, São Paulo, SP, Brazil). O IMC foi calculado como a razão entre a massa corporal e a estatura ao quadrado (kg/m^2). A circunferência do pescoço foi medida ao longo da margem inferior da proeminência laríngea e ao longo do eixo do pescoço. A circunferência da cintura (CC) foi medida no umbigo após a expiração e o quadril (CQ) na maior circunferência em torno da região glútea. A relação cintura-quadril (RCQ) foi calculada. Todas as medidas foram realizadas pelo mesmo avaliador treinado.

O peso pré e pós-operatório (o peso pós-operatório foi considerado o menor peso atingido após a cirurgia bariátrica) foram obtidos por autorrelato por duas vezes (em ocasiões distintas, sendo a primeira vez nessa consulta e a segunda vez, por consulta telefônica) em todos os pacientes. O IMC pré-operatório e mínimo no pós-operatório foram calculados. A PEP e a TRP foram obtidas pelas equações:

PEP = (peso pré-cirurgia - peso mínimo x 100/(peso pré-cirurgia - peso ideal; com referência ao IMC de 25 kg/m^2), expressa em percentual. (1)

TRP = [(peso atual - peso mínimo após a cirurgia) x 100 / (peso pré-cirurgia - peso mínimo após a cirurgia)], expressa em percentual. (2)

A PA foi medida duas vezes, com o paciente sentado e em pé por dispositivo oscilométrico semiautomatizado (G-Tech^{TM} BSP11, Hangzhou, Zhejiang, China) de acordo com a recomendações padrão (23).

2.7 **Medida da atividade física objetiva**

O monitor de atividade triaxial ActiGraph GT3X + (Actigraph, Pensacola, FL, EUA) foi utilizado para avaliar os níveis de AF e o TS. Os pacientes foram instruídos a usar o acelerômetro no quadril (lado dominante) através de um cinto elástico específico por sete dias consecutivos de uma semana habitual e removê-lo apenas durante o sono e o banho. Os pacientes foram orientados a não alterar intencionalmente seus hábitos de atividade física ou rotina diária ao longo do estudo. Foram realizadas ligações telefônicas diárias para garantir o uso adequado dos equipamentos. Os dados foram coletados em uma frequência de 30Hz e analisados em epochs de 60 segundos usando o software ActiLife versão 6.8.2 (Actigraph, Pensacola, FL, EUA). Foram considerados dados válidos o uso do acelerômetro por no mínimo quatro dias, sendo um dia de fim de semana, com registro de pelo menos 10 horas de uso. Para avaliar os minutos gastos em AF por dia, calculamos a contagem de atividades por minuto e o número de minutos gastos em diferentes níveis de atividade e tempo em estado sedentário.

Tempo sedentário e de atividades de intensidades leves, moderadas e vigorosas foram definidas na faixa de *counts*/minutos de 1–99, 100–2019, 2020–5998 e acima de 5999, respectivamente (24). Os valores de *counts* são traduzidos para minutos de atividade física. A contagem de passos por minuto foi registrada continuamente por 1440 min/dia para produzir um registro diário e, foram somadas e divididas pelo número de dias em que o acelerômetro foi usado para derivar passos médios por dia. Utilizamos pontos de corte determinados por número de passos/dia, como segue: a) <5000 (sedentário); b) 5000–7499 (pouco ativo); c)

7500–9999 (moderadamente ativo); d) 10000–12499 (ativo) e e) ≥12500 (altamente ativo) (25, 26).

2.8 **Medida da atividade física autorreferida**

A versão curta do IPAQ foi aplicada como um instrumento para monitorar a AF autorreferida, nos últimos sete dias, em uma semana habitual (27). Foram obtidas a frequência e a duração (em min/sem) de caminhada, de atividades de intensidades moderadas e vigorosas, bem como o tempo gasto sentado, globalmente em todos os contextos da vida cotidiana.

2.9 **Análise estatística**

A normalidade dos dados foi confirmada pelo teste de Shapiro Wilk e os resultados foram expressos como média±desvio padrão (DP). As diferenças entre os grupos foram testadas por meio dos testes t não pareado ou do qui-quadrado. Correlações de Pearson testaram as associações entre AFMV e TS medidos pelo IPAQ *vs.* acelerômetro, bem como as informações obtidas por autorrelato em dois momentos cirúrgicos (peso pré-operatório e peso mínimo pós-operatório) e em duas ocasiões diferentes. O coeficiente de correlação interclasse foi usado para verificar a concordância entre as medidas do IPAQ *vs.* acelerômetro.

Foram criadas novas variáveis categóricas binárias para indicar: a) tempo desde a cirurgia≥ ou <5 anos; b) tempo desde a cirurgia≥ ou <10 anos; c) TRP ≥ ou <20%; d) se o paciente é sedentário; e) se o paciente é fisicamente ativo. As variáveis categóricas binárias da atividade do paciente foram derivadas de dados obtidos por meio do acelerômetro. Dessa forma, o conjunto de dados enriquecido foi processado por meio do algoritmo de eliminação de características *backward*, apoiado por um classificador Bayesiano ingênuo para indicar as variáveis mais relevantes para a classificação de um paciente de acordo com o ganho de peso. Vale ressaltar que a variável de recuperação de peso (TRP ≥20%) não é utilizada entre as variáveis de classificação, mas é a classe alvo do classificador Bayesiano. Para atingir 95% de precisão na classificação, o algoritmo para eliminação de recurso reverso determinou que as

seguintes variáveis foram as mais importantes: tipo de cirurgia, peso ideal, CQ, PA sistólica (PAS), AFMV medido pelo IPAQ, equivalentes metabólicos/dia, AF leve, TS, “ativo” (10000-12499 passos/dia) medido pelo acelerômetro e tempo de cirurgia ≥5 anos. Assim, adotamos o ponto de corte de 5 anos de cirurgia. Ao dividir o conjunto de dados em dois grupos, < ou ≥5 anos desde a cirurgia (G5- ou G5 +), é possível observar que a variável TRP apresenta um comportamento diferente entre os grupos (P<0,001), considerando um teste t para independente grupos, ambos assumindo variância igual ou variância diferente entre os grupos. Todos os cálculos foram realizados pelo software estatístico NCSS^{TM} (Kaysville, UT, EUA) e pelo KNIME 4.1.0 (KNIME AG, Zurique, Suíça) e a significância estatística foi fixada em $P \leq 0,05$.

3 **RESULTADOS**

3.1 **Physical activity level, sedentary time and weight regain after bariatric surgery in patients without medical follow-up: a cross-sectional study** (artigo submetido)

(1ª submissão – Obesity Surgery Journal – IF: 3,412)

Full title: Physical activity level, sedentary time and weight regain after bariatric surgery in patients without medical follow-up: a cross-sectional study

Short title: Physical activity and obesity

Authors: Eline Coan Romagna[1], Karynne Grutter Lopes[1], Diogo Menezes Ferrazani Mattos[2], Paulo Farinatti[1,3], Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar[1,4*]

Affiliations:

[1]Postgraduate Program in Clinical and Experimental Physiopathology, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

[2]MídiaCom / Postgraduate Program on Electrical and Telecommunications Engineering (PPGEET), Fluminense Federal University, Niterói, RJ, Brazil

[3]Postgraduate Program in Physical Exercise and Sport Sciences, Institute of Physical Education and Sports, University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

[4] Obesity Unit, Department of Internal Medicine, Faculty of Medical Sciences, University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

***Corresponding author:** Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar, MD, PhD. Department of Internal Medicine. Faculty of Medical Sciences, University of Rio de Janeiro State. Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC, sala 104, Maracanã, Rio de

Janeiro, RJ, CEP 20550-13. Phone: (+55-21) 2334-0703; Email: lgkraemeraguiar@gmail.com

Word count: Main document – words; Abstract –words; Tables – 3; Figures – 1

Abstract

Background: We compared physical activity (PA) levels and sedentary time (ST) between post-bariatric patients without medical follow-up at their first appointment. Moreover, we investigated the correlations between self-reported and objective measures in moderate-to-vigorous PA (MVPA) and ST.

Methods: A prospective cohort of 90 patients after *Roux-en-Y* gastric bypass (RYGB; n=76) or Sleeve gastrectomy (SG; n=14), aged 42±8 years, BMI 32.9±6.6 kg/m^2, was allocated into two groups according to time since surgery < or ≥5 years (G5- or G5+), and assigned into low or high rate of weight regain (RWR<20% or ≥20%, respectively). They were also stratified according to PA level < or ≥5000 steps/day (G1 or G2, respectively). PA and ST were measured by International PA Questionnaire (IPAQ) and ActiGraph GT3X+ accelerometer.

Results: PA and ST were similar between groups/G5- (P≥0.13). MVPA time (P=0.04), number of steps/day (P=0.005), % of patients somewhat active (P=0.007), and with 30–60 min/day of MVPA (P=0.02) were higher in RWR≥20%, while those with <30 min/d of MVPA (P=0.004) were in the RWR≥20% *vs.* <20/G5+. MVPA and ST self-reported *vs.* objective measures were correlated (P<0.001). Nevertheless, there was no concordance between these measures (P>0.05).

Conclusions: Low level of PA and longer ST occurred more in RWR≥20%, especially with time since surgery ≥5 years. There was no concordance between IPAQ and accelerometer measures, but a high linear correlation was noted.

Keywords: bariatric surgery, sedentary behavior, physical activity and weight regain.

Introduction

Bariatric surgery is effective treatment for obesity. It induces substantial and sustained weight loss, remission of metabolic and cardiovascular comorbidities related to obesity, improvement in the quality of life, and reduction in mortality rates [1,2]. Although with all these benefits, the management of post-bariatric patients is not limited to the surgical procedure. A minority of post-bariatric patients may exhibit failure of weight loss, and unfortunately, long-term weight regain is a cause of concern [3]. Multiple interrelated factors are possibly associated with post-surgery weight regain, like procedure failure, hormonal and metabolic alterations, mental disorders, nutritional non-adherence, and physical inactivity [4]. For better health outcomes, long-term results on post-bariatric patients indicate the importance of support from multidisciplinary interventions in a regular follow-up.

Current position statements recommend the adoption of a healthier lifestyle with the implementation of physical activity (PA) routines, being one of the requirements of any long-term program for weight loss or maintenance [5,6], including for post-bariatric patients [7]. Benefits are not limited to weight loss or maintenance, but also include increased cardiorespiratory fitness, improved metabolic profile, and reduced cardiovascular risk, while the loss of muscle and bone masses are minimized. These benefits reinforce PA´s clinical impact as a non-pharmacological strategy to treat post-bariatric patients [8–12]. Recently, the deleterious effects of the sedentary behavior were associated with a higher risk for all-cause and cardiovascular mortality [13,14]. Therefore, it is of utmost importance to warn the population and implement more significant efforts to combat the physical inactivity, especially those clinical groups followed on the healthcare system.

Although the clinical potential of physical exercise for post-bariatric patients is recognized, little is known if post-bariatric patients exercise enough to get health benefits [15]. Besides, it is unknown the influence of exercise to prevent weight regain following

surgery [15]. In this context, habitual PA quantification may contribute to our understanding of how PA may influence weight loss and regain [16,17]. Moreover, how PA should be prescribed as a post-surgery complementary therapy. However, trials comparing objective *vs.* self-reported measures produced limited concordance [18,19]. Bond *et al.* observed increased time spent in moderate-to-vigorous PA (MVPA) reported by questionnaires compared to no significant change in accelerometer-measured MVPA in post-surgery [19]. Berglind *et al.* also observed substantial increases in self-reported PA post-surgery, which were not confirmed by accelerometer-measured PA [18]. Additional studies are needed to confirm the possible overstimulation of self-reported measures in post-bariatric patients.

Post-bariatric weight regains frequently occur, and when limited to 20%, it is even considered expected, especially after the weight stability [20]. There is a lack of studies in post-bariatric patients on different levels of PA, sedentary behavior, weight regain, and other surgical outcomes. Additionally, a comparison between self-reported *vs.* objective measures of PA is still a matter of contradiction. We aimed to study post-bariatric patients without any clinical follow-up in regard to low and high regain, PA level, and sedentary time (ST). Additionally, correlations between self-reported *vs.* objective PA in MVPA and ST measures have been tested. We hypothesized that non-adherence to recommendations of MVPA and the increased sedentary behavior would contribute to weight regain.

Methods

Participants

We enrolled 132 post-bariatric volunteers who were without any clinical follow-up. Ninety patients [76 were subjected to *Roux-en-Y* gastric bypass (RYGB) and 14 to sleeve gastrectomy (SG)] participated in the study. Of these, 80 females/10 males, aged 42±8 years, with a BMI of 32.9±6.6 kg/m^2, an excess of weight loss (EWL) of 89.3±18.8%, a rate of weight regain (RWR) of 18.7 [9.7–33.3]% and mean time since surgery of 6.2±4.0 years.

Patients were allocated into groups according to the time since surgery < or ≥ five years (G5- or G5+) and assigned into low or high RWR < or ≥20% (RWR<20 or RWR≥20), respectively. Additional stratification was made based on regular PA level (G1: < 5000 steps/day; G2: ≥ 5000 steps/day).

All volunteers were recruited in the outpatient care at University Clinic during their first appointment. Participants with musculoskeletal impairments, or other limitations that prevent wearing an accelerometer, <2 years of surgical procedure and pregnancy were excluded. All excluded patients were followed to routine treatment at the unit. Figure 1 presents the flowchart of the enrollment, allocation, and follow-up of participants.

Insert (Figure 1)

Experimental design and ethics

The prospective cohort study was settled in a public health care unit that received patients submitted to a bariatric procedure at the supplementary health system who were without medical follow-up. The recruitment period occurred from November 2018 to December 2019. The participants were subjected to a pre-participation screening before being eligible for the study. Type of surgery was related by all participants and posteriorly confirmed by digestive endoscopy. The research protocol was explained, and all volunteers gave us a signed informed consent. In the first visit, clinical history, physical examination, demographic, anthropometric, and blood pressure (BP) measurements were assessed. Furthermore, participants answered the short-version of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and were invited to wear the accelerometer, which was delivered seven days after.

All procedures involving the participants were performed according to the principles outlined in the Declaration of Helsinki, and the protocol was approved by the local Ethics

Committee (CAAE: 07662918.1.0000.5259) and registered in ClinicalTrials.gov (NCT04193384).

Anthropometry and blood pressure assessments

Body mass and height were measured using a calibrated electronic scale and stadiometer (Welmy^{TM} W300A, São Paulo, SP, Brazil). Waist circumference was measured at the umbilicus level after expiration, and hip at the widest circumference around of the gluteal region. BMI and waist-to-hip ratio were calculated. Neck circumference was measured along the inferior margin of the laryngeal prominence and perpendicular to the neck´s long axis. All measures were performed twice by the same trained evaluator.

Preoperative weight and minimum postoperative weight were self-reported by all patients, and BMI according to these self-reported weights was calculated. We have also called all these patients six months after the first visit and re-asked about their preoperative weight and minimum postoperative weight. EWL and RWR were obtained by percentage as follows: a) EWL = (preoperative weight – minimum postoperative weight) / (preoperative weight – ideal weight for BMI of 25 kg/m^2) x 100% and b) RWR = (current weight – minimum weight postoperative) / (preoperative weight – minimum weight postoperative) x 100%.

BP was measured twice in a sitting position by a semiautomated oscillometric device (G-Tech^{TM} BSP11, Hangzhou, Zhejiang, China) according to standard recommendations [21].

Self-reported and objective physical activity and sedentary time

Short-version of IPAQ was applied as an instrument for monitoring of self-reported PA and ST in the past seven days considering an usual week, as described elsewhere [22]. IPAQ´s data on frequency and duration of participation in PA were recorded as min/week of walking, moderate, and vigorous activities and spent time sitting.

PA and ST levels were also objectively measured using a triaxial accelerometer (ActiGraph GT3X+, Actigraph™, Pensacola, FL, USA). Patients were instructed to wear the device at the end of the first medical appointment. The site to use it was on their hip with an elasticized fabric belt for seven consecutive days and removing it only during sleeping and bathing. They were oriented not to intentionally change their PA habits or daily routine throughout the target week. Data were analyzed in 60s epochs using the ActiLife™ software version 6.8.2 (Actigraph, Pensacola, FL, USA). Sixty or more consecutive minutes of zero counts defined a non-wear period, excluding the recordings from the analysis. Inclusion criteria for valid data were: more than 10h of valid data recorded/day, and data of, at least, four days, including at least one weekend day. Sedentary, light, moderate, and vigorous-intensity activities were expressed in counts/min and ranged from 1–99, 100–2019, 2020–5998, and >5999, respectively [23]. Steps/min were recorded continuously during 1440 min/day to produce a daily record, which was summed and divided by the number of wearing days to derive the average steps/day.

Validated cut-off points [24,25] were used to classify the PA level based on steps/day, as follows: a) <5000, "sedentary"; b) 5000-7499, "low active"; c) 7500-9999, "somewhat active"; d) 10000-12499, "active"; and e) ≥12500, "highly active".

Statistical analysis

Data normality was confirmed by the Shapiro Wilk test and results were expressed as mean±standard deviation (SD). Between-group differences were tested through unpaired t-test or Chi-square test. Pearson correlations determined the associations between MVPA and ST by IPAQ *vs.* accelerometer, and informations obtained by self-report (pre and minimum post-surgery weight). The Interclass Correlation Coefficient was used to verify the concordance between IPAQ *vs.* accelerometer measurements.

We create new binary categorical variables to indicate: i) time since surgery > or <5 years, ii) time since surgery > or <10 years, iii) RWR > or <20%, iv) whether the patient is sedentary, and v) whether the patient is physically active. The binary categorical variables of the patient's activity were derived from data obtained through the accelerometer. In this way, the enriched dataset was processed through the backward feature elimination algorithm, supported by a naive Bayesian classifier, to indicate the most relevant variables for the classification of a patient according to weight regain. It is noteworthy that the weight regain variable (RWR>20%) is not used among the classification variables, but it is the target class of the Bayesian classifier. To achieve 95% accuracy in classification, the algorithm for backward feature elimination determines that the following variables are the most important: type of surgery, ideal weight, hip circumference, systolic BP (SBP), MVPA measured by IPAQ, metabolic equivalent/day, light PA, ST, "active" (10000–12499 steps/day) measured by the accelerometer, and time since surgery ≥5 years. Thus, we adopted the cutoff of 5 years since surgery. When splitting the dataset into two groups, < or ≥5 years since surgery (G5- or G5+), it is possible to observe that the RWR variable presents a different behavior between groups (P<0.001), considering a *t*-test for independent groups, both assuming equal variance or different variance between groups. All calculations were performed by NCSS^{TM} statistical software (Kaysville, UT, USA) and by KNIME 4.1.0 (KNIME AG, Zurich, Switzerland) and statistical significance was set at $P\leq 0.05$.

Results

Demographic characteristics, clinical history and bariatric surgery data are displayed in Table 1. Significant differences in weight, BMI, hip circumference, RWR and time after surgery were detected between RWR<20 and RWR≥20 ($P\leq$0.05, for both groups). Heart rate (P=0.02) was significantly higher in RWR≥20 than RWR<20 (G5-), but it did not differ in G5+ (P=0.21). Female, height, neck and waist circumference, and diastolic (DBP) were

higher in RWR≥20 compared to RWR<20 in G5+ ($P \leq 0.05$, for all variables). No differences were found for age, waist-to-hip ratio, SBP, clinical history and other bariatric surgery data in both groups. Highly significant correlations were detected between self-report data on first *vs.* second reports for preoperative and minimum postoperative weight, respectively (r=0.97 and r=0.91, $P<0.0001$).

Insert (table 1)

Physical activity levels and sedentary time

Data of PA levels and ST are depicted in Table 2. There was no difference between groups in G5- for PA levels and ST ($P \geq 0.13$). On the counterpoint, in G5+ we noticed many differences between groups according to weight regain. MVPA time, number of steps/day, percentages of patients somewhat active and with 30–60 min/day of MVPA were significantly lower in RWR≥20 *vs.* RWR<20 in G5+, and with <30 min/day of MVPA was higher in RWR≥20 ($P=0.004$, for all comparisons).

Significant correlations were detected in the pooled sample between MVPA self-reported *vs*. MVPA objective measure (r=0.49; $P<0.001$) and between ST self-reported *vs*. ST objective (r=0.32, $P<0.001$). The Interclass Correlation Coefficient (ICC) analysis verifies the agreement between the classification of activities between objective measures from the accelerometer and the self-reported measures. It was deployed the Two-Way Mixed-Effects model. For all reported activities, it was not possible to verify the agreement between the two assessments, as the ICC value reported for each activity was much less than 0.5, considering a 95% confidence interval. However, a low ICC may reflect the low degree of agreement in the evaluations and may be related to the lack of variability between the samples, the small number of samples, and the small number of raters. It is worth noting that the highest concordance level is in moderate activities, ICC = 0.344 (P<0.01). The result reveals that there is a more significant concordance between the accelerometer measurements and the self-

reported moderate activity than reports of other activity levels. It is also noteworthy that there is no concordance when evaluating the sedentary time, with an ICC value less than 0.25 for a 95% confidence interval. The self-reported time sitting is, on average, 37.8% of the measured time, with values varying 2% for a 95% confidence interval.

Insert (table 2)

Data of study subjects by physical activity level

Table 3 exhibits results of demographic characteristics, clinical history and bariatric surgery data of study subjects by PA level. Those with <5000 steps/day (G1) exhibited higher weight, BMI, waist and hip circumferences, systolic (SBP) than G2 ($P \leq 0.03$, for all variables), while the height was lower in G1 *vs.* G2 ($P=0.004$). No differences across groups were found for the prevalence of clinical history ($P \geq 0.09$). Minimum postoperative weight, RWR and surgery time were higher in G1 *vs.* G2 ($P \leq 0.02$, for all variables).

Insert (table 3)

Discussion

The present study compared post-bariatric patients without any medical follow-up in regard to low and high weight regain, PA level, and ST. In addition, concordance between self-reported *vs.* objective PA in MVPA and ST measures were tested. Although patients came from different surgeons, we confirmed it by gastro endoscopy. Besides, we can assure they were effective [26] in promoting weight loss since EWL post-surgery was substantial and did not differ between groups. Therefore, we can exclude surgical failure in those with weight regain [4].

The clinical history did not differ between studied groups, reflecting the efficacy of bariatric surgery in the treatment of obesity [1,2]. As expected, in general, patients with RWR≥20 exhibited higher weight, BMI, neck, waist and hip circumferences, DBP, and heart rate than RWR<20, demonstrating a poor cardiometabolic profile [27–30], which is a

clinically relevant issue. However, bariatric surgery is still considered the most effective treatment for obesity with well-established benefits, including improvement of cardiometabolic profile and control of comorbidities [1,2]. Lifestyle modifications after surgery are recommended to maintain the achieved weight loss, optimizing the obtained results [31]. The statement is also consistent with our results, in which the majority of our patients are physically inactive [32,33], spending long hours sedentary [39,40].

Differences in level PA and ST were only noticed in those >5 years since surgery with lower time of MVPA and steps/day in RWR≥20 (table 2). The results suggest that the surgically induced weight loss implies no changes in the PA routine and, thus, after surgery, patients did not increase their PA levels to meet current recommendations of 30 min per day of MVPA [19,34–36]. In addition, the increases in body weight observed in RWR≥20/G5+ may have contributed to decreased mobility for activities of daily living [37].

Recently, pieces of evidence indicate that sedentary behaviors, like spent time watching TV and reductions in energy expenditure in occupational activities, are risk factors for cardiometabolic disease and mortality [14,38]. Besides, they are associated with weight gain and several health-related outcomes negative [39,40], which are consistent with our results. On the other hand, the replacement of time sitting with light-intensity walking improved insulin sensitivity and reduced 24-h glucose levels in patients with metabolic disease [41]. It was prospectively demonstrated reduction by 11% and 24% of mortality risk from all-cause and cardiovascular, respectively when 30 min/day of ST is replaced with 30 min/day of light-intensity PA [42]. These data reinforce the importance of reducing ST and highlight the potential clinical application of light-intensity PA in individuals with limitations for MVPA, such as those with obesity.

Considering steps/day, we observed that 41% of our patients are physically inactive [24,25]. Both groups (> or ≤ 5000 steps/day) showed similar preoperative weight, BMI, and

EWL, but those less active exhibited higher minimum postoperative weight and RWR than those with more than >5000 steps/day (table 3). Additionally, the worst metabolic and cardiovascular profile was observed in those less active. We could speculate that a sedentary lifestyle already existed in G1 since surgery, contributing to poorer outcomes [43].

Active lifestyle should be incorporated into routine clinical care [44,45]. Post-bariatric patients should be encouraged to increase levels of MVPA and to lower sedentary behaviors, with resultant improvements in body composition and surgical outcomes [46,47]. Although, improvements in health outcomes may be reached by modest weight loss (5–10%) [48], the physical exercise promotes numerous benefits that occur regardless of body weight loss, as in disease parameters, cardiovascular and metabolic risk profile, cardiorespiratory and muscle fitness, and quality of life [32,33,47], indicating the therapeutic effect of physical exercise on several health markers.

Current guidelines recommend ≥150 min/week of MVPA for improving or maintaining physical fitness and health [32,33,47]. Higher volume physical exercise can promote weight loss and prevent weight gain in post-bariatric patients [5,49,50], but it may be difficult to meet long-term adherence [12]. Physical exercise counseling strategies can help post-bariatric patients to increase the PA level in the daily routine [46], and must be considered in clinical care for obesity management.

Finally, although there is no concordance between self-reported and accelerometer-measured PA, we showed that there is a linear correlation between them, which is in contradiction with other trials that observed an overestimation in self-reported MVPA compared to objective measures post-surgery but tested yet in the first year post-surgery [18,19]. In this way, we conclude that the self-reported measurements are reliable indicatives to qualify PA performance, but they are not reliable to quantify them, since these measurements translate the patients' perception about the level of PA, while the accelerometer

measurements are objective quantifiers. Following our data, when evaluating patients with longer post-operative time (48 months post-RYGB), a significant correlation between questionnaire and accelerometer measures was noted [51].

The perceptions of improvement in physical function, health-related quality of life, and emotional and mental well for the PA by weight loss post-surgery may be associated with the subjective perception of increased MVPA reported by IPAQ observed in studies [37,52–54]. The results support whether the reliable use of questionnaires as a practical and inexpensive alternative in clinical practice to qualify PA and ST levels in post-bariatric patients.

Limitations

The present study has limitations. The cross-sectional design of the study limits our discussion, not allowing causal relationships. Different medical staff and experiences with bariatric procedures imply varied surgical technical factors and should be considered among patients, although they all reached adequate EWL. We could not address whether RWR occurred due to other predictive factors [3] and whether the RWR would decrease by adherence to recommendations of MVPA. Finally, the investigation of other etiological factors that influence weight regain following bariatric surgery, as endocrine and metabolic alterations, mental health issues, and nutritional non-adherence, would allow a better understanding of the pathophysiology of obesity in sampled data.

Conclusions

In conclusion, in the first appointment of post-bariatric patients without medical follow-up the MVPA measured was lower than the current recommendations to control body weight and improve health outcomes, and a longer time spending in sedentary behavior was observed. Additionally, the IPAQ was useful and reliable for qualifying PA and ST in these patients. In routine clinical practice post-bariatric patients should be encouraged to regularly

perform physical activities to improve the surgical outcomes, and to obtain health benefits, especially after 5-years from surgery. Further research is warranted to confirm the present results and to investigate the role of PA and ST in the etiology of weight regain post-surgery.

Funding

Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brazilian Council for Technological and Scientific Development (CNPq) and Carlos Chagas Filho Foundation for the Research Support in the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) supported this work.

Conflict of interest statement

The authors declare no conflict of interest.

Author contributions statement

The original study design was made by LGK-A. The project administration and supervision were performed by LGK-A. ECR and KGL recruited the patients and collected the data. ECR, KGL, DMF, PF, and LGK analyzed the data, interpreted the results, and drafted and revised the manuscript. All authors approved the final version of the manuscript.

References

1. Reges O, Greenland P, Dicker D, Leibowitz M, Hoshen M, Gofer I, et al. Association of Bariatric Surgery Using Laparoscopic Banding, Roux-en-Y Gastric Bypass, or Laparoscopic Sleeve Gastrectomy vs Usual Care Obesity Management With All-Cause Mortality. JAMA [Internet]. 2018;319:279–90. Available from: https://doi.org/10.1001/jama.2017.20513

2. Adams TD, Gress RE, Smith SC, Halverson RC, Simper SC, Rosamond WD, et al. Long-term mortality after gastric bypass surgery. N Engl J Med. 2007;357:753–61.

3. Karmali S, Brar B, Shi X, Sharma AM, de Gara C, Birch DW. Weight Recidivism Post-Bariatric Surgery: A Systematic Review. Obes Surg [Internet]. 2013;23:1922–33. Available

from: https://doi.org/10.1007/s11695-013-1070-4

4. Kushner RF, Sorensen KW eb. Prevention of Weight Regain Following Bariatric Surgery. Curr Obes Rep. 2015;4:198–206.

5. JAKICIC (CHAIR) JM, CLARK K, COLEMAN E, DONNELLY JE, FOREYT J, MELANSON E, et al. Appropriate Intervention Strategies for Weight Loss and Prevention of Weight Regain for Adults. Med Sci Sport Exerc [Internet]. 2001;33. Available from: https://journals.lww.com/acsm-msse/Fulltext/2001/12000/Appropriate_Intervention_Strategies_for_Weight.26.aspx

6. Executive summary: Guidelines (2013) for the management of overweight and obesity in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and the Obesity Society published by the Obesity Soci. Obesity (Silver Spring). United States; 2014;22 Suppl 2:S5-39.

7. Mechanick JI, Youdim A, Jones DB, Timothy Garvey W, Hurley DL, Molly McMahon M, et al. Clinical practice guidelines for the perioperative nutritional, metabolic, and nonsurgical support of the bariatric surgery patient - 2013 update: Cosponsored by American Association of Clinical Endocrinologists, the Obesity Society, and American Society . Surg Obes Relat Dis [Internet]. Elsevier Inc.; 2013;9:159–91. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.soard.2012.12.010

8. Murai IH, Roschel H, Dantas WS, Gil S, Merege-Filho C, de Cleva R, et al. Exercise Mitigates Bone Loss in Women With Severe Obesity After Roux-en-Y Gastric Bypass: A Randomized Controlled Trial. J Clin Endocrinol Metab. 2019;104:4639–50.

9. Huck CJ. Effects of supervised resistance training on fitness and functional strength in patients succeeding bariatric surgery. J Strength Cond Res. 2015;29:589–95.

10. Dantas WS, Gil S, Murai IH, Costa-Hong V, Peçanha T, Merege-Filho CAA, et al. Reversal of Improved Endothelial Function After Bariatric Surgery Is Mitigated by Exercise

Training. J Am Coll Cardiol [Internet]. American College of Cardiology Foundation; 2018;72:2278–9. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jacc.2018.07.094

11. Castello V, Simões RP, Bassi D, Catai AM, Arena R, Borghi-Silva A. Impact of aerobic exercise training on heart rate variability and functional capacity in obese women after gastric bypass surgery. Obes Surg. 2011;21:1739–49.

12. Shah M, Snell PG, Rao S, Adams-Huet B, Quittner C, Livingston EH, et al. High-volume exercise program in obese bariatric surgery patients: A randomized, controlled trial. Obesity [Internet]. Nature Publishing Group; 2011;19:1826–34. Available from: http://dx.doi.org/10.1038/oby.2011.172/nature06264

13. Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy. Lancet [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380:219–29. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61031-9

14. Stamatakis E, Gale J, Bauman A, Ekelund U, Hamer M, Ding D. Sitting Time, Physical Activity, and Risk of Mortality in Adults. J Am Coll Cardiol. 2019;73:2062–72.

15. Egberts K, Brown WA, Brennan L, O'Brien PE. Does exercise improve weight loss after bariatric surgery? A systematic review. Obes Surg. 2012;22:335–41.

16. Welch G, Wesolowski C, Piepul B, Kuhn J, Romanelli J, Garb J. Physical activity predicts weight loss following gastric bypass surgery: Findings from a support group survey. Obes Surg. 2008;18:517–24.

17. Lars Sjöström M. et al. Lifestyle, Diabetes, and Cardiovascular Risk Factors 10 Years after Bariatric Surgery. N Engl J Med. 2004;351:2683–93.

18. Berglind D, Willmer M, Tynelius P, Ghaderi A, Näslund E, Rasmussen F. Accelerometer-Measured Versus Self-Reported Physical Activity Levels and Sedentary Behavior in Women Before and 9 Months After Roux-en-Y Gastric Bypass. Obes Surg. 2016;26:1463–70.

19. Bond DS, Jakicic JM, Unick JL, Vithiananthan S, Pohl D, Roye GD, et al. Pre- to postoperative physical activity changes in bariatric surgery patients: Self report vs. objective measures. Obesity [Internet]. Nature Publishing Group; 2010;18:2395–7. Available from: http://dx.doi.org/10.1038/oby.2010.88

20. Sjöström CD, Lissner L, Wedel H, Sjöström L. Reduction in incidence of diabetes, hypertension and lipid disturbances after intentional weight loss induced by bariatric surgery: The SOS intervention study. Obes Res. 1999;7:477–84.

21. Pickering TG, Hall JE, Appel LJ, Falkner BE, Graves J, Hill MN, et al. Recommendations for blood pressure measurement in humans and experimental animals: Part 1: Blood pressure measurement in humans - A statement for professionals from the Subcommittee of Professional and Public Education of the American Heart Association Co. Circulation. 2005;111:697–716.

22. Craig CL, Marshall AL, Sjöström M, Bauman AE, Booth ML, Ainsworth BE, et al. International physical activity questionnaire: 12-Country reliability and validity. Med Sci Sports Exerc. 2003;35:1381–95.

23. Troiano RP, Berrigan D, Dodd KW, Mâsse LC, Tilert T, Mcdowell M. Physical activity in the United States measured by accelerometer. Med Sci Sports Exerc. 2008;40:181–8.

24. Tudor-Locke C, Hatano Y, Pangrazi RP, Kang M. Revisiting “how many steps are enough?” Med Sci Sports Exerc. 2008;40:537–43.

25. Tudor-Locke C, Johnson WD, Katzmarzyk PT. Accelerometer-determined steps per day inus adults. Med Sci Sports Exerc. 2009;41:1384–91.

26. Guraya SY, Strate T. Effectiveness of laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy for morbid obesity in achieving weight loss outcomes. Int J Surg. England; 2019;70:35–43.

27. Whitlock G, Lewington S, Sherliker P, Clarke R, Emberson J, Halsey J, et al. Body-mass

index and cause-specific mortality in 900 000 adults: collaborative analyses of 57 prospective studies. Lancet (London, England) [Internet]. 2009/03/18. Lancet Publishing Group; 2009;373:1083–96. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19299006

28. Bray GA, Heisel WE, Afshin A, Jensen MD, Dietz WH, Long M, et al. The Science of Obesity Management: An Endocrine Society Scientific Statement. Endocr Rev. 2018;39:79–132.

29. Pischon T, Boeing H, Hoffmann K, Bergmann M, Schulze MB, Overvad K, et al. General and abdominal adiposity and risk of death in Europe. N Engl J Med. United States; 2008;359:2105–20.

30. Sjöström L, Narbro K, Sjöström CD, Karason K, Larsson B, Wedel H, et al. Effects of bariatric surgery on mortality in Swedish obese subjects. N Engl J Med. United States; 2007;357:741–52.

31. Tabesh MR, Maleklou F, Ejtehadi F, Alizadeh Z. Nutrition, Physical Activity, and Prescription of Supplements in Pre- and Post-bariatric Surgery Patients: a Practical Guideline. Obes Surg. United States; 2019;29:3385–400.

32. Garber CE, Blissmer B, Deschenes MR, Franklin BA, Lamonte MJ, Lee I-M, et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. Med Sci Sports Exerc. United States; 2011;43:1334–59.

33. Haskell WL, Lee IM, Pate RR, Powell KE, Blair SN, Franklin BA, et al. Physical activity and public health: Updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. Med Sci Sports Exerc. 2007;39:1423–34.

34. Crisp AH, Verlengia R, Ravelli MN, Junior IR, de Oliveira MRM. Changes in Physical Activities and Body Composition after Roux-Y Gastric Bypass Surgery. Obes Surg. United

States; 2018;28:1665–71.

35. Afshar S, Seymour K, Kelly SB, Woodcock S, van Hees VT, Mathers JC. Changes in physical activity after bariatric surgery: using objective and self-reported measures. Surg Obes Relat Dis [Internet]. Elsevier; 2017;13:474–83. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.soard.2016.09.012

36. Berglind D, Willmer M, Eriksson U, Thorell A, Sundbom M, Uddén J, et al. Longitudinal Assessment of Physical Activity in Women Undergoing Roux-en-Y Gastric Bypass. Obes Surg. 2015;25:119–25.

37. Zabatiero J, Smith A, Hill K, Hamdorf JM, Taylor SF, Hagger MS, et al. Do factors related to participation in physical activity change following restrictive bariatric surgery? A qualitative study. Obes Res Clin Pract. Netherlands; 2018;12:307–16.

38. Chau JY, Grunseit A, Midthjell K, Holmen J, Holmen TL, Bauman AE, et al. Sedentary behaviour and risk of mortality from all-causes and cardiometabolic diseases in adults: evidence from the HUNT3 population cohort. Br J Sports Med. England; 2015;49:737–42.

39. Hu FB, Li TY, Colditz GA, Willett WC, Manson JE. Television watching and other sedentary behaviors in relation to risk of obesity and type 2 diabetes mellitus in women. JAMA. United States; 2003;289:1785–91.

40. Church TS, Thomas DM, Tudor-Locke C, Katzmarzyk PT, Earnest CP, Rodarte RQ, et al. Trends over 5 decades in U.S. occupation-related physical activity and their associations with obesity. PLoS One. 2011;6:e19657.

41. Duvivier BMFM, Schaper NC, Hesselink MKC, van Kan L, Stienen N, Winkens B, et al. Breaking sitting with light activities vs structured exercise: a randomised crossover study demonstrating benefits for glycaemic control and insulin sensitivity in type 2 diabetes. Diabetologia. 2017;60:490–8.

42. Dohrn I-M, Kwak L, Oja P, Sjöström M, Hagströmer M. Replacing sedentary time with

physical activity: a 15-year follow-up of mortality in a national cohort. Clin Epidemiol. 2018;10:179–86.

43. Saint-Maurice PF, Troiano RP, Bassett DRJ, Graubard BI, Carlson SA, Shiroma EJ, et al. Association of Daily Step Count and Step Intensity With Mortality Among US Adults. JAMA. 2020;323:1151–60.

44. Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1·9 million participants. Lancet Glob Heal. England; 2018;6:e1077–86.

45. Kohl HW 3rd, Craig CL, Lambert EV, Inoue S, Alkandari JR, Leetongin G, et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. Lancet (London, England). England; 2012;380:294–305.

46. King WC, Bond DS. The Importance of Preoperative and Postoperative Physical Activity Counseling in Bariatric Surgery. Exerc Sport Sci Rev [Internet]. 2013;41. Available from: https://journals.lww.com/acsm-essr/Fulltext/2013/01000/The_Importance_of_Preoperative_and_Postoperative.6.aspx

47. DONNELLY JE, BLAIR SN, JAKICIC JM, MANORE MM, RANKIN JW, SMITH BK. Appropriate Physical Activity Intervention Strategies for Weight Loss and Prevention of Weight Regain for Adults. Med Sci Sport Exerc [Internet]. 2009;41. Available from: https://journals.lww.com/acsm-msse/Fulltext/2009/02000/Appropriate_Physical_Activity_Intervention.26.aspx

48. Ryan DH, Yockey SR. Weight Loss and Improvement in Comorbidity: Differences at 5%, 10%, 15%, and Over. Curr Obes Rep. 2017;6:187–94.

49. Woodlief TL, Carnero EA, Standley RA, Distefano G, Anthony SJ, Dubis GS, et al. Dose response of exercise training following roux-en-Y gastric bypass surgery: A randomized trial. Obesity (Silver Spring). 2015;23:2454–61.

50. Mundbjerg LH, Stolberg CR, Cecere S, Bladbjerg E-M, Funch-Jensen P, Gram B, et al. Supervised Physical Training Improves Weight Loss After Roux-en-Y Gastric Bypass Surgery: A Randomized Controlled Trial. Obesity (Silver Spring). United States; 2018;26:828–37.

51. Possmark S, Sellberg F, Willmer M, Tynelius P, Persson M, Berglind D. Accelerometer-measured versus self-reported physical activity levels in women before and up to 48 months after Roux-en-Y Gastric Bypass. BMC Surg. 2020;20:39.

52. Dikareva A, Harvey WJ, Cicchillitti MA, Bartlett SJ, Andersen RE. Exploring Perceptions of Barriers, Facilitators, and Motivators to Physical Activity Among Female Bariatric Patients: Implications for Physical Activity Programming. Am J Health Promot. United States; 2016;30:536–44.

53. Raoof M, Szabo E, Karlsson J, Näslund E, Cao Y, Näslund I. Improvements of health-related quality of life 5 years after gastric bypass. What is important besides weight loss? A study from Scandinavian Obesity Surgery Register. Surg Obes Relat Dis. 2020;1–9.

54. Stenmark Tullberg H, Fagevik Olsén M, Shams K, Wiklund M. "Stepping with ease towards a new way of living" – experiences of physical activity 5 years after bariatric surgery. Eur J Physiother [Internet]. Taylor & Francis; 2017;19:154–9. Available from: https://doi.org/10.1080/21679169.2017.1326527

FIGURE

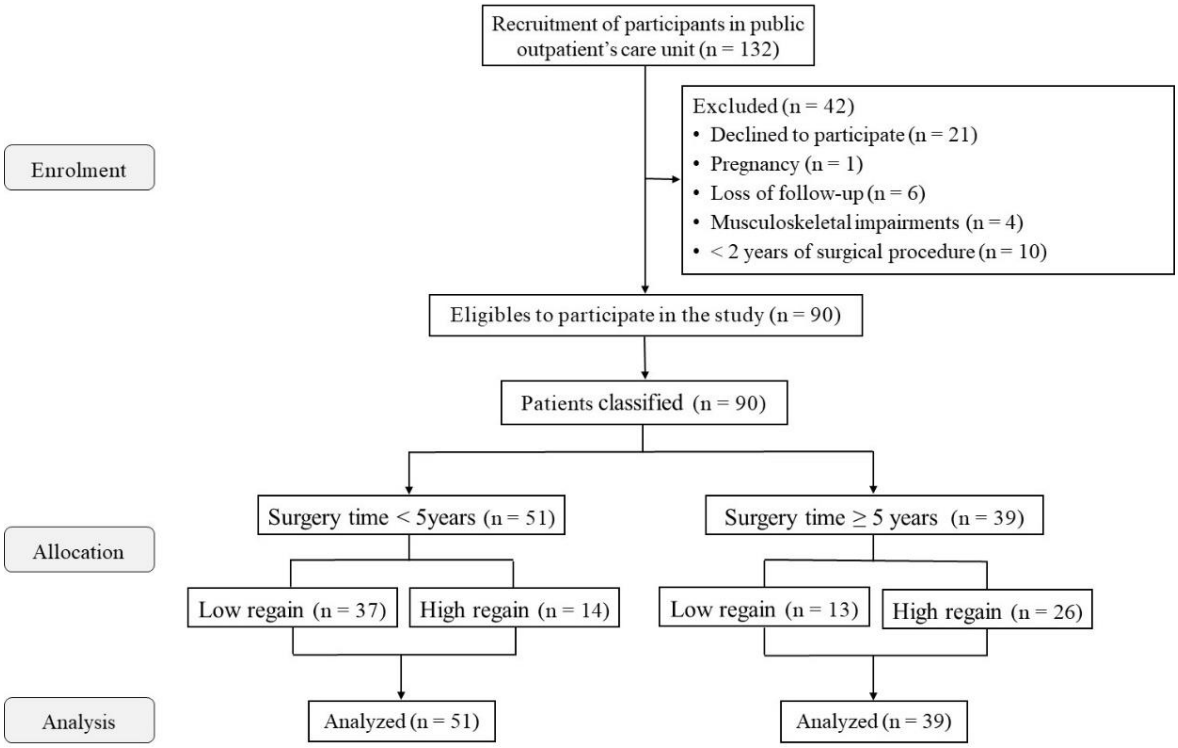


Figure 1. Flow diagram of participants enrolment, allocation, follow-up and data analysis.

G5- – Time since surgery < five years; G5+ – Time since surgery ≥ five years; RWR<20 – Rate of weight regain <20%; RWR≥20 – Rate of weight regain ≥20%

TABLES

Table 1. Demographic characteristics, clinical history and bariatric surgery data of study subjects

Variable	PS (n=90)	G5- (n=51)		P value	G5+ (n=39)		P value
		RWR<20 (n=37)	RWR≥20 (n=14)		RWR<20 (n=13)	RWR≥20 (n=26)	
Demographic characteristics							
Age (yrs)	42±8	41±8	38±8	0.13	46±7	43±9	0.19
Female (n, %)	80 (88.9)	34 (91.9)	12 (85.7)	0.50	8 (61.5)*	26 (100)	< 0.001
Weight (kg)	84.0 [71.7–100.5]	78.3±14.0*	88.7±18.8	0.02	78.9±12.8*	106.9±25.4	< 0.001
Height (cm)	163.0±0.1	162±0.1	165±0.1	0.11	161±0.1*	166±0.1	0.04
BMI (kg/m2)	32.9±6.6	29.8±4.1*	32.7±6.4	0.03	30.6±5.0*	38.5±7.0	< 0.001
Neck circumference (cm)	35.9±3.6	35.0±2.8	35.8±3.2	0.18	34.3±2.2*	37.9±4.6	0.005
Waist circumference (cm)	96.2±14.4	91.1±12.2	94.0±12.1	0.22	92.4±11.5*	106.4±28.8	0.05
Hip circumference (cm)	117.3±14.1	109.0 [104.5–114.0]*	116.7±12.2	0.04	113.4±10.5*	129.7±14.6	< 0.001
Waist-to-hip ratio	0.81 [0.75–0.89]	0.82±0.09	0.81±0.08	0.51	0.82±0.06	0.83±0.21	0.40
Systolic blood pressure (mmHg)	124.8±15.5	124.8±15.6	120.6±14.6	0.19	120.5±15.4	129.0±15.9	0.06
Diastolic blood pressure (mmHg)	79.4±11.7	79.0±12.4	79.0±10.5	0.49	74.9±12.0*	82.4±10.7	0.03
Heart rate (bpm)	77±12	74±11*	81±10	0.02	82±14	78±11	0.21
Clinical history – n (%)							
Diabetes Mellitus	4 (4.4)	1 (2.7)	1 (7.1)	0.46	0 (0)	2 (7.7)	0.30
Hypertension	13 (14.4)	3 (8.1)	0 (0)	0.27	3 (23.1)	7 (26.9)	0.79
Dyslipidemia	3 (3.3)	1 (2.7)	1 (7.1)	0.46	0 (0)	1 (3.8)	0.47
Smoker	11 (12.2)	3 (8.1)	1 (7.1)	0.90	3 (23.1)	4 (15.4)	0.55
Bariatric surgery data							
Preoperative weight (kg)	125.5 [111.5–140.0]	119.0 [108.0–139.0]	122.6±20.9	0.43	126.7±16.0	133.5 [120.0–150.5]	0.13
Preoperative BMI (kg/m2)	46.7 [43.4–52.1]	46.1[43.1–51.0]	45.1±5.9	0.08	49.3±6.8	47.8 [44.2–54.3]	0.47
Minimum postoperative weight (kg)	75.3±15.4	74.3±13.7	73.5±13.9	0.42	71.6±12.6	79.5±19.4	0.09
Minimum postoperative BMI (kg/m2)	28.1±4.5	28.3±4.2	27.1±4.8	0.19	27.8±4.7	28.5±5.0	0.33
EWL (%)	89.3±18.8	87.2±17.0	93.8±22.8	0.13	92.6±19.4	88.1±19.0	0.25
RWR (%)	18.7 [9.7–33.3]	8.6±6.6*	31.7±12.8	< 0.001	12.8±6.0*	45.5±20.1	< 0.001
RYGB (n, %)	76 (84.4)	29 (78.4)	13 (92.9)	0.22	11 (84.6)	23 (88.5)	0.73
Time since surgery (years)	6.2 ± 4.0	3.2±0.9*	3.9±0.7	0.008	8.4±3.1*	10.5±3.7	0.05
Surgery in public health unit (n, %)	16 (17.8)	7 (18.9)	4 (28.6)	0.45	1 (7.7)	4 (15.4)	0.50

PS – Pooled sample; G5- – Time since surgery <five years; G5+ – Time since surgery ≥ five years; RWR – Rate of weight regain; RWR<20 – Rate of weight regain <20%; RWR≥20 – Rate of weight regain ≥20%; BMI – Body mass index; EWL – Excess weight loss; RYGB – *Roux-en-Y* gastric bypass; *P value, unpaired Student *t*-test or chi-square test; results expressed as mean±SD, median [percentiles 25–75] and n (%).

Table 2. Results of physical activity levels and sedentary time of the study subjects

Variable	PS (n=90)	G5- (n=51)		P value	G5+ (n=39)		P value
		RWR<20 (n=37)	RWR≥20 (n=14)		RWR<20 (n=13)	RWR≥20 (n=26)	
PA levels and sedentary time							
Sedentary (min/day)	1139.5±89.3	1139.4±93.5	1117.3±91.5	0.22	1123.6±70.1	1159.4±91.0	0.11
Ligth PA (min/day)	270.2±77.3	267.0±79.4	295.1±85.0	0.13	269.0±47.9	261.8±83.0	0.38
MVPA (min/day)	25.0±18.5	29.9±19.9	27.6±16.8	0.45	29.4±18.6*	18.8±16.3	0.04
Steps (n/day)	6072±2498	6336±2646	6844±2620	0.27	6822±2575*	4907±1801	0.005
PA levels by step per day							
Sedentary	37 (41.1)	12 (32.4)	3 (23.1)	0.52	5 (35.7)	17 (65.4)	0.07
Low active	30 (33.3)	14 (37.8)	5 (38.5)	0.96	3 (21.4)	8 (30.8)	0.52
Somewhat active	16 (17.8)	6 (16.2)	4 (30.8)	0.26	5 (35.7)*	1 (3.8)	0.007
Active	6 (6.7)	4 (10.8)	1 (7.7)	0.74	1 (7.1)	0 (0)	0.16
Highly active	1 (1.1)	1 (2.7)	0 (0)	0.55	0 (0)	0 (0)	–
Step-determined MVPA cut points							
< 30 min/day	64 (71.1)	26 (70.3)	9 (64.3)	0.68	6 (46.2)*	23 (88.5)	0.004
30–60 min/day	23 (25.6)	10 (27.0)	6 (46.2)	0.20	5 (35.7)*	2 (7.7)	0.02
> 60 min/day	3 (3.3)	1 (2.7)	1 (7.7)	0.43	0 (0)	1 (3.8)	0.45

Table 2. Results of physical activity levels and sedentary time of the study subjects

PS – Pooled sample; G5- – Time since surgery < five years; G5+ – Time since surgery ≥ five years; RWR – Rate of weight regain; RWR<20 – Rate of weight regain <20%; RWR≥20 – Rate of weight regain ≥20%; PA – Physical activity; MVPA – Moderate-to-vigorous physical activity; *P value, unpaired Student *t*-test or chi-square test; results expressed as mean±SD and n (%).

Table 3. Demographic characteristics, clinical history and bariatric surgery data of study subjects by physical activity level

Variable	G1 (n=37)	G2 (n=53)	P value
Demographic characteristics			
Age (yrs)	42±8	42±8	0.49
Female (n, %)	32 (86.5)	48 (90.6)	0.54
Weight (kg)	97.4±25.1*	80.3 [69.0–90.6]	0.001
Height (cm)	161±0.1*	166±0.1	0.004
BMI (kg/m2)	35.1±7.5*	31.3±5.5	0.003
Neck circumference (cm)	36.8±4.1	35 [33–37.5]	0.90
Waist circumference (cm)	100.8±25.7*	93.0±12.7	0.03
Hip circumference (cm)	123.2±15.6*	113.3±11.5	0.004
Waist-to-hip ratio	0.82±0.07	0.82±0.18	0.45
Systolic blood pressure (mmHg)	128.4±17.4*	122.2±13.7	0.03
Diastolic blood pressure (mmHg)	81.2±11.1	78.1±12.0	0.10
Heart rate (bpm)	78±12	76±12	0.23
Clinical history – n (%)			
Diabetes Mellitus	2 (5.4)	2 (3.8)	0.71
Hypertension	7 (18.9)	6 (11.3)	0.31
Dyslipidemia	1 (2.7)	2 (3.8)	0.78
Smoker	2 (5.4)	9 (17.0)	0.09
Bariatric surgery data			
Preoperative weight (kg)	126.0 [113.5–146.5]	123.8 [110.0–137.0]	0.07
Preoperative BMI (kg/m2)	45.2[42.6–54.1]	48.3±6.9	0.67
Minimum postoperative weight (kg)	80.0±17.2*	72.0±13.2	0.007
Minimum postoperative BMI (kg/m2)	28.9±5.3	27.5±3.8	0.07
EWL (%)	86.3±21.1	91.2±16.9	0.11
RWR (%)	29.7±23.0*	16.0 [6.5–25.8]	0.009
RYGB (n, %)	32 (86.5)	44 (83.0)	0.65
Time after surgery (years)	7.2±4.5*	5.4±3.5	0.02
Surgery in public health unit (n, %)	6 (16.2)	10 (18.9)	0.74

G1– <5000 steps/day; G2 – ≥5000 steps/day; BMI – Body mass index; EWL – Excess weight loss; RWR – Rate of weight regain; RYGB – Roux-en-Y gastric bypass; *P value, unpaired Student t-test or chi-square test; results expressed as mean±SD, median [percentiles 25–75] and n (%).

4 **DISCUSSÃO**

A cirurgia bariátrica é um dos tratamentos mais efetivos para a obesidade, proporcionando redução de comorbidades e aumento de sobrevida (1-3, 28, 29). Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), entre 2011 e 2018, houve um crescimento do número de cirurgias bariátricas no país de 84,73%. Nesse período, foram realizados cerca de 424 mil procedimentos. No entanto, o tratamento cirúrgico da obesidade demanda cuidados que vão além do procedimento *per se* (8, 30). Muitos pacientes, como os desta amostra, no entanto, perdem o acompanhamento multidisciplinar após a cirurgia, e uma das principais preocupações é o reganho ponderal e retorno das comorbidades nos anos seguintes.

Sabe-se que atividade física regular é importante para a prevenção do reganho ponderal (4, 31). Evidências recentes mostraram que indicadores de comportamentos sedentários, como longo tempo assistindo TV e redução do gasto energético em atividades ocupacionais, por exemplo, foram associados ao aumento de fatores de risco para doenças cardiometabólicas e maiores taxas de mortalidade (15, 32). Além disso, estão associados ao ganho de peso e a vários desfechos negativos à saúde (33, 34). Por outro lado, a substituição do tempo sentado por caminhada leve, melhorou a sensibilidade à insulina e reduziu os níveis de glicose de 24 horas em pacientes com doença metabólica (35). Foram demonstradas reduções de 11% e 24% do risco de mortalidade por todas as causas e por doença cardiovascular, respectivamente, quando 30 min/dia de TS é substituído por 30 min/dia de AF de intensidade leve (36).

O presente estudo contou com uma amostra de pacientes pós-bariátricos que apresentavam-se sem acompanhamento clínico por médico, nutricionista ou psicólogo após a cirurgia bariátrica, em consulta de primeira vez no serviço. A grande maioria dos pacientes, 82,2%, possuía plano de saúde e realizou cirurgia bariátrica com equipes e em hospitais da saúde suplementar, ficando sem acompanhamento algum após perda deste plano. Estes pacientes encontravam-se com diferentes taxas de reganho ponderal e níveis de AF.

Embora os pacientes tenham realizado a cirurgia em diferentes centros, estas foram confirmadas por endoscopia digestiva alta e também se pode assegurar que foram eficazes na promoção da perda de peso (37), uma vez que a PEP pós-cirurgia foi maior que 50% e não diferiu entre os grupos. Portanto, podemos excluir a falha cirúrgica naqueles com reganho poderal (5).

Dos 90 pacientes estudados, 76 tinham sido submetidos ao RYGB e 14 a SG. Estes dados estão de acordo com os números brasileiros de cirurgia bariátrica, onde a RYGB é a técnica mais realizada no Brasil, correspondendo a 75% dos procedimentos (38). Os pacientes apresentaram IMC de 32.9±6.6 kg/m², PEP de 89,3 ± 18,8%, TRP de 18,7 [9,7–33,3]% e tempo de cirurgia de 6,2±4,0 anos.

A história clínica não diferiu entre os grupos estudados, refletindo a eficácia da cirurgia bariátrica no tratamento da obesidade (3, 29). Como esperado, de uma forma geral, os pacientes com TRP ≥20 exibiram maior peso, IMC, circunferências do pescoço, cintura e quadril, PA diastólica (PAD) e frequência cardíaca do que aqueles com TRP<20, demonstrando um pior perfil cardiometabólico (39-42). Tal fato é de relevância clinica, uma vez que além de terem tido maior reganho ponderal, tinham maior risco cardiometabólico e, mais importantemente, encontravam-se sem qualquer acompanhamento. Voorwinde *et al*. avaliaram a recuperação de peso a longo prazo após cirurgia bariátrica e suas associações com resultados clínicos. O reganho ponderal após 5 anos de cirurgia bariátrica foi associado à deterioração na qualidade de vida relacionada à saúde física (43).

Apesar da possibilidade de reganho ponderal ao longo dos anos, a cirurgia bariátrica ainda é considerada o tratamento mais eficaz para a obesidade com benefícios bem estabelecidos, incluindo melhora do perfil cardiometabólico e controle das comorbidades (3, 29). Modificações no estilo de vida após a cirurgia são recomendadas para manutenção da perda de peso alcançada, otimizando os resultados obtidos (30). A afirmação também é consistente com nossos resultados, nos quais a maioria de nossos pacientes são fisicamente inativos (44, 45), passando longas horas sedentários (33, 34).

Diferenças nos níveis de AF e TS só foram notadas nos pacientes com mais de 5 anos de cirurgia, com menor tempo de AFMV e passos/dia no grupo com TRP≥20. Os resultados sugerem que a perda de peso induzida cirurgicamente não resultou em mudanças na rotina de AF. Após a cirurgia bariátrica, os pacientes não aumentaram seus níveis de AF para atender às recomendações atuais de 30 min/dia de AFMV (18, 46-48). Além disso, podemos inferir que os aumentos no peso corporal observados nos pacientes do grupo TRP≥20/G5+ podem ter contribuído para a diminuição da mobilidade para as atividades da vida diária (49).

Observamos baixas taxas de adesão a AF independente do tempo pós-operatório, consistente com estudos anteriores (20, 50). Nosso estudo evidenciou uma média de 6072 passos/dia, muito abaixo dos mais de 10000 passos/dia recomendados pelas diretrizes mundiais para uma vida saúdavel e fisicamente ativa (25). Este nível de atividade física,

considerado pouco ativo, está de acordo com outros estudos em populações de pós-bariátricos (51).

Considerando a contagem de passos/dia, observamos que 41% dos nossos pacientes são fisicamente inativos (25, 26). Ambos os grupos (> ou ≥5000 passos/dia) apresentaram peso pré-operatório, IMC e PEP semelhantes, mas aqueles menos ativos exibiram peso mínimo pós-operatório e TRP maiores do que aqueles com mais de ≥5000 passos/dia. Além disso, um pior perfil metabólico e cardiovascular foi observado nos menos ativos. Poderíamos especular que já existia no G1 (aqueles com menos de 5000 passos/dia) um estilo de vida sedentário desde a cirurgia, contribuindo para piores resultados em marcadores de saúde (52).

Observamos, também, que não houve diferença entre os grupos de alto e baixo reganho com menos de 5 anos de cirurgia (G5-) para os níveis de AF e TS (P≥0,13), diferindo de estudos anteriormente publicados sobre AF, perda de peso e reganho ponderal pós cirurgia bariátrica (53, 54). Amundsen *et al*. demonstraram que pacientes com 4 anos de pós-operatório, com reganho ponderal significativo e perda de peso subótima eram menos ativos fisicamente (54). Assim como este estudo, Freire *et al*. também observou que as TRP aumentam significativamente ao longo dos anos após a cirurgia bariátrica, especialmente após 5 anos (55). Além do fator tempo, no G5+, o tempo gasto em AFMV, o número de passos/dia e o percentual de pacientes em 30 a 60 min/dia de AF foram significativamente mais baixos no TRP≥20 em comparação com TRP<20.

O estilo de vida ativo deve ser incorporado aos cuidados clínicos de rotina (56, 57). Os pacientes pós-bariátricos devem ser encorajados a aumentar os níveis de AFMV e diminuir os comportamentos sedentários, para obtenção de melhorias na composição corporal e nos resultados cirúrgicos (31, 58). Embora, importantes resultados de saúde possam ser alcançadas pela perda ponderal modesta (5–10%) (59), o exercício físico promove inúmeros benefícios independentemente da perda ponderal, como nos parâmetros da doença, perfil de risco cardiovascular e metabólico, aptidão cardiorrespiratória e muscular e nos indicadores de qualidade de vida (31, 44, 45). Tudo isso, ratifica o efeito terapêutico do exercício físico sobre diversos marcadores de saúde.

As diretrizes atuais recomendam ≥150 min/sem de AFMV para melhorar ou manter os componentes da aptidão física e a saúde (31, 44, 45). Alto volume de exercício físico pode promover perda de peso e prevenir o reganho ponderal em pacientes pós-bariátricos (31, 60, 61). No entanto, pode ser difícil para o paciente manter a adesão da atividade a longo prazo (12). Estratégias de aconselhamento de exercícios físicos podem ajudar os pacientes pós-

bariátricos a aumentar o nível de AF na rotina diária (58) e devem ser consideradas no tratamento clínico para o controle da obesidade .

Finalmente, embora não haja concordância entre AF autorrelatada *vs.* medida por acelerômetro, mostramos que há uma correlação linear entre elas, o que está em contradição com outros estudos que observaram uma superestimação na AF autorrelatada em comparação com medidas objetivas obtidas após a cirurgia, verificado ainda no primeiro ano após o procedimento (18, 19). Desta forma, concluímos que as medições autorreferidas são indicativos confiáveis para qualificar o desempenho de PA, mas não são confiáveis para quantificá-los, uma vez que essas medidas traduzem a percepção dos pacientes sobre o nível de AF, enquanto as medições do acelerômetro são quantificadores objetivos. Assim como em nossos dados, ao avaliar pacientes com maior tempo pós-operatório (48 meses pós-RYGB), uma correlação significativa entre o questionário e o acelerômetro foi observada (62).

As percepções de melhora na função física, da qualidade de vida relacionada à saúde e do bem-estar emocional e mental para a AF devido a perda de peso após a cirurgia bariátrica (49, 63, 64) podem estar associadas à percepção subjetiva de aumento de AFMV relatada pelo IPAQ. Os resultados apoiam o uso confiável de questionários como alternativa prática e econômica para ser utilizada no âmbito clínico para qualificar os níveis de AF em pacientes pós-bariátricos. Medidas que quantificam a AF junto ao paciente podem ser úteis para traçar estratégias de manejo mais adequadas para promover a redução do TS.

O presente estudo evidenciou que a cirurgia bariátrica realizada previamente à inclusão dos pacientes no atendimento ambulatorial de nossa unidade foi efetiva, apresentando ótima PEP em todos os pacientes da amostra (PEP média=89,3%). Além disso, apesar de autorreferido, o peso mínimo após a cirurgia, que serviu de base para o nosso cálculo da PEP, foi perguntado aos pacientes por duas vezes, em duas ocasiões diferentes e apresentou uma alta correlação ($r=0,91$; $P<0,01$). O IPAQ foi útil e confiável para quantificação da AF e do TS comparando com os resultados do acelerômetro. O nível de AF da população estudada foi muito inferior às recomendações atuais para obtenção de desfechos positivos em saúde.

Na prática clínica de rotina, os pacientes pós-bariátricos devem ser incentivados a realizar AF regularmente para manter os resultados cirúrgicos e obter benefícios para a saúde, especialmente após 5 anos decorridos da cirurgia. Os achados deste estudo tornam evidentes a complexidade do mecanismo de reganho ponderal em pós-bariátricos e o entendimento ainda incompleto deste tema na literatura corrente. Além disso, nossos resultados ressaltam a importância de acolher pacientes pós-bariátricos no sistema de saúde. Maior promoção da AF

no acompanhamento destes pacientes e mais estudos sobre o tema devem ser realizados para implementar estratégias de prevenção e manejo do reganho ponderal, a favor de um estilo de vida ativo e redução do comportamento sedentário, e consequentemente, a favor de uma melhor saúde cardiometabólica.

CONCLUSÃO

Os pacientes submetidos a cirurgia bariátrica que estavam sem acompanhamento médico recrutados em consulta de primeira vez apresentaram diferentes taxas de reganho ponderal, baixos níveis de atividade física e maior tempo em comportamento sedentário. O questionário pode ser uma ferramenta prática e econômica a ser utilizada no âmbito clínico para qualificar a atividade física e o tempo sedentário de pacientes pós-bariátricos.

REFERÊNCIAS

1. Arterburn DE, Telem DA, Kushner RF, Courcoulas AP. Benefits and Risks of Bariatric Surgery in Adults: A Review. JAMA. 2020;324(9):879-87.

2. Sjöström L, Lindroos AK, Peltonen M, Torgerson J, Bouchard C, Carlsson B, et al. Lifestyle, diabetes, and cardiovascular risk factors 10 years after bariatric surgery. N Engl J Med. 2004;351(26):2683-93.

3. Adams TD, Gress RE, Smith SC, Halverson RC, Simper SC, Rosamond WD, et al. Long-term mortality after gastric bypass surgery. N Engl J Med. 2007;357(8):753-61.

4. Karmali S, Brar B, Shi X, Sharma AM, de Gara C, Birch DW. Weight recidivism post-bariatric surgery: a systematic review. Obes Surg. 2013;23(11):1922-33.

5. Kushner RF, Sorensen KW. Prevention of Weight Regain Following Bariatric Surgery. Curr Obes Rep. 2015;4(2):198-206.

6. Jakicic JM, Clark K, Coleman E, Donnelly JE, Foreyt J, Melanson E, et al. American College of Sports Medicine position stand. Appropriate intervention strategies for weight loss and prevention of weight regain for adults. Med Sci Sports Exerc. 2001;33(12):2145-56.

7. Guidelines (2013) for managing overweight and obesity in adults. Preface to the Expert Panel Report (comprehensive version which includes systematic evidence review, evidence statements, and recommendations). Obesity (Silver Spring). 2014;22 Suppl 2:S40.

8. Mechanick JI, Apovian C, Brethauer S, Garvey WT, Joffe AM, Kim J, et al. Clinical practice guidelines for the perioperative nutrition, metabolic, and nonsurgical support of patients undergoing bariatric procedures - 2019 update: cosponsored by american association of clinical endocrinologists/american college of endocrinology, the obesity society, american society for metabolic & bariatric surgery, obesity medicine association, and american society of anesthesiologists - executive summary. Endocr Pract. 2019;25(12):1346-59.

9. Murai IH, Roschel H, Dantas WS, Gil S, Merege-Filho C, de Cleva R, et al. Exercise Mitigates Bone Loss in Women With Severe Obesity After Roux-en-Y Gastric Bypass: A Randomized Controlled Trial. J Clin Endocrinol Metab. 2019;104(10):4639-50.

10. Huck CJ. Effects of supervised resistance training on fitness and functional strength in patients succeeding bariatric surgery. J Strength Cond Res. 2015;29(3):589-95.

11. Dantas WS, Gil S, Murai IH, Costa-Hong V, Peçanha T, Merege-Filho CAA, et al. Reversal of Improved Endothelial Function After Bariatric Surgery Is Mitigated by Exercise Training. J Am Coll Cardiol. 2018;72(18):2278-9.

12. Shah M, Snell PG, Rao S, Adams-Huet B, Quittner C, Livingston EH, et al. High-volume exercise program in obese bariatric surgery patients: a randomized, controlled trial. Obesity (Silver Spring). 2011;19(9):1826-34.

13. Castello V, Simões RP, Bassi D, Catai AM, Arena R, Borghi-Silva A. Impact of aerobic exercise training on heart rate variability and functional capacity in obese women after gastric bypass surgery. Obes Surg. 2011;21(11):1739-49.

14. Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. Lancet. 2012;380(9838):219-29.

15. Stamatakis E, Gale J, Bauman A, Ekelund U, Hamer M, Ding D. Sitting Time, Physical Activity, and Risk of Mortality in Adults. J Am Coll Cardiol. 2019;73(16):2062-72.

16. Egberts K, Brown WA, Brennan L, O'Brien PE. Does exercise improve weight loss after bariatric surgery? A systematic review. Obes Surg. 2012;22(2):335-41.

17. Jacobi D, Ciangura C, Couet C, Oppert JM. Physical activity and weight loss following bariatric surgery. Obes Rev. 2011;12(5):366-77.

18. Bond DS, Jakicic JM, Unick JL, Vithiananthan S, Pohl D, Roye GD, et al. Pre- to postoperative physical activity changes in bariatric surgery patients: self report vs. objective measures. Obesity (Silver Spring). 2010;18(12):2395-7.

19. Berglind D, Willmer M, Tynelius P, Ghaderi A, Näslund E, Rasmussen F. Accelerometer-Measured Versus Self-Reported Physical Activity Levels and Sedentary Behavior in Women Before and 9 Months After Roux-en-Y Gastric Bypass. Obes Surg. 2016;26(7):1463-70.

20. Welch G, Wesolowski C, Piepul B, Kuhn J, Romanelli J, Garb J. Physical activity predicts weight loss following gastric bypass surgery: findings from a support group survey. Obes Surg. 2008;18(5):517-24.

21. Lujan J, Tuero C, Landecho MF, Moncada R, J AC, Rotellar F, et al. Impact of Routine and Long-Term Follow-Up on Weight Loss after Bariatric Surgery. Obes Surg. 2020.

22. Shen R, Dugay G, Rajaram K, Cabrera I, Siegel N, Ren CJ. Impact of patient follow-up on weight loss after bariatric surgery. Obes Surg. 2004;14(4):514-9.

23. Pickering TG, Hall JE, Appel LJ, Falkner BE, Graves J, Hill MN, et al. Recommendations for blood pressure measurement in humans and experimental animals: part 1: blood pressure measurement in humans: a statement for professionals from the Subcommittee of Professional and Public Education of the American Heart Association Council on High Blood Pressure Research. Circulation. 2005;111(5):697-716.

24. Troiano RP, Berrigan D, Dodd KW, Mâsse LC, Tilert T, McDowell M. Physical activity in the United States measured by accelerometer. Med Sci Sports Exerc. 2008;40(1):181-8.

25. Tudor-Locke C, Hatano Y, Pangrazi RP, Kang M. Revisiting "how many steps are enough?". Med Sci Sports Exerc. 2008;40(7 Suppl):S537-43.

26. Tudor-Locke C, Johnson WD, Katzmarzyk PT. Accelerometer-determined steps per day in US adults. Med Sci Sports Exerc. 2009;41(7):1384-91.

27. Craig CL, Marshall AL, Sjöström M, Bauman AE, Booth ML, Ainsworth BE, et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. Med Sci Sports Exerc. 2003;35(8):1381-95.

28. Sjöström CD, Lissner L, Wedel H, Sjöström L. Reduction in incidence of diabetes, hypertension and lipid disturbances after intentional weight loss induced by bariatric surgery: the SOS Intervention Study. Obes Res. 1999;7(5):477-84.

29. Reges O, Greenland P, Dicker D, Leibowitz M, Hoshen M, Gofer I, et al. Association of Bariatric Surgery Using Laparoscopic Banding, Roux-en-Y Gastric Bypass, or Laparoscopic Sleeve Gastrectomy vs Usual Care Obesity Management With All-Cause Mortality. Jama. 2018;319(3):279-90.

30. Tabesh MR, Maleklou F, Ejtehadi F, Alizadeh Z. Nutrition, Physical Activity, and Prescription of Supplements in Pre- and Post-bariatric Surgery Patients: a Practical Guideline. Obes Surg. 2019;29(10):3385-400.

31. Donnelly JE, Blair SN, Jakicic JM, Manore MM, Rankin JW, Smith BK. American College of Sports Medicine Position Stand. Appropriate physical activity intervention strategies for weight loss and prevention of weight regain for adults. Med Sci Sports Exerc. 2009;41(2):459-71.

32. Chau JY, Grunseit A, Midthjell K, Holmen J, Holmen TL, Bauman AE, et al. Sedentary behaviour and risk of mortality from all-causes and cardiometabolic diseases in adults: evidence from the HUNT3 population cohort. Br J Sports Med. 2015;49(11):737-42.

33. Hu FB, Li TY, Colditz GA, Willett WC, Manson JE. Television watching and other sedentary behaviors in relation to risk of obesity and type 2 diabetes mellitus in women. Jama. 2003;289(14):1785-91.

34. Church TS, Thomas DM, Tudor-Locke C, Katzmarzyk PT, Earnest CP, Rodarte RQ, et al. Trends over 5 decades in U.S. occupation-related physical activity and their associations with obesity. PLoS One. 2011;6(5):e19657.

35. Duvivier BM, Schaper NC, Hesselink MK, van Kan L, Stienen N, Winkens B, et al. Breaking sitting with light activities vs structured exercise: a randomised crossover study demonstrating benefits for glycaemic control and insulin sensitivity in type 2 diabetes. Diabetologia. 2017;60(3):490-8.

36. Dohrn IM, Kwak L, Oja P, Sjöström M, Hagströmer M. Replacing sedentary time with physical activity: a 15-year follow-up of mortality in a national cohort. Clin Epidemiol. 2018;10:179-86.

37. Guraya SY, Strate T. Effectiveness of laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy for morbid obesity in achieving weight loss outcomes. Int J Surg. 2019;70:35-43.

38. Carvalho ADS, Rosa RDS. Bariatric surgeries performed by the Brazilian National Health System in the period 2010-2016: a descriptive study of hospitalizations. Epidemiol Serv Saude. 2019;28(1):e2018260.

39. Whitlock G, Lewington S, Sherliker P, Clarke R, Emberson J, Halsey J, et al. Body-mass index and cause-specific mortality in 900 000 adults: collaborative analyses of 57 prospective studies. Lancet. 2009;373(9669):1083-96.

40. Bray GA, Heisel WE, Afshin A, Jensen MD, Dietz WH, Long M, et al. The Science of Obesity Management: An Endocrine Society Scientific Statement. Endocr Rev. 2018;39(2):79-132.

41. Pischon T, Boeing H, Hoffmann K, Bergmann M, Schulze MB, Overvad K, et al. General and abdominal adiposity and risk of death in Europe. N Engl J Med. 2008;359(20):2105-20.

42. Sjöström L, Narbro K, Sjöström CD, Karason K, Larsson B, Wedel H, et al. Effects of bariatric surgery on mortality in Swedish obese subjects. N Engl J Med. 2007;357(8): 741-52.

43. Voorwinde V, Steenhuis IHM, Janssen IMC, Monpellier VM, van Stralen MM. Definitions of Long-Term Weight Regain and Their Associations with Clinical Outcomes. Obes Surg. 2020;30(2):527-36.

44. Garber CE, Blissmer B, Deschenes MR, Franklin BA, Lamonte MJ, Lee IM, et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. Med Sci Sports Exerc. 2011;43(7):1334-59.

45. Nelson ME, Rejeski WJ, Blair SN, Duncan PW, Judge JO, King AC, et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. Med Sci Sports Exerc. 2007;39(8): 1435-45.

46. Crisp AH, Verlengia R, Ravelli MN, Junior IR, de Oliveira MRM. Changes in Physical Activities and Body Composition after Roux-Y Gastric Bypass Surgery. Obes Surg. 2018;28(6):1665-71.

47. Afshar S, Seymour K, Kelly SB, Woodcock S, van Hees VT, Mathers JC. Changes in physical activity after bariatric surgery: using objective and self-reported measures. Surg Obes Relat Dis. 2017;13(3):474-83.

48. Berglind D, Willmer M, Eriksson U, Thorell A, Sundbom M, Uddén J, et al. Longitudinal assessment of physical activity in women undergoing Roux-en-Y gastric bypass. Obes Surg. 2015;25(1):119-25.

49. Zabatiero J, Smith A, Hill K, Hamdorf JM, Taylor SF, Hagger MS, et al. Do factors related to participation in physical activity change following restrictive bariatric surgery? A qualitative study. Obes Res Clin Pract. 2018;12(3):307-16.

50. Livhits M, Mercado C, Yermilov I, Parikh JA, Dutson E, Mehran A, et al. Exercise following bariatric surgery: systematic review. Obes Surg. 2010;20(5):657-65.

51. Reid RE, Carver TE, Andersen KM, Court O, Andersen RE. Physical activity and sedentary behavior in bariatric patients long-term post-surgery. Obes Surg. 2015;25(6):1073-7.

52. Saint-Maurice PF, Troiano RP, Bassett DR, Jr., Graubard BI, Carlson SA, Shiroma EJ, et al. Association of Daily Step Count and Step Intensity With Mortality Among US Adults. Jama. 2020;323(12):1151-60.

53. Mundi MS, Lorentz PA, Swain J, Grothe K, Collazo-Clavell M. Moderate physical activity as predictor of weight loss after bariatric surgery. Obes Surg. 2013;23(10): 1645-9.

54. Amundsen T, Strømmen M, Martins C. Suboptimal Weight Loss and Weight Regain after Gastric Bypass Surgery-Postoperative Status of Energy Intake, Eating Behavior, Physical Activity, and Psychometrics. Obes Surg. 2017;27(5):1316-23.

55. Freire RH, Borges MC, Alvarez-Leite JI, Toulson Davisson Correia MI. Food quality, physical activity, and nutritional follow-up as determinant of weight regain after Roux-en-Y gastric bypass. Nutrition. 2012;28(1):53-8.

56. Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1·9 million participants. Lancet Glob Health. 2018;6(10):e1077-e86.

57. Kohl HW, 3rd, Craig CL, Lambert EV, Inoue S, Alkandari JR, Leetongin G, et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. Lancet. 2012;380(9838):294-305.

58. King WC, Bond DS. The importance of preoperative and postoperative physical activity counseling in bariatric surgery. Exerc Sport Sci Rev. 2013;41(1):26-35.

59. Ryan DH, Yockey SR. Weight Loss and Improvement in Comorbidity: Differences at 5%, 10%, 15%, and Over. Curr Obes Rep. 2017;6(2):187-94.

60. Woodlief TL, Carnero EA, Standley RA, Distefano G, Anthony SJ, Dubis GS, et al. Dose response of exercise training following roux-en-Y gastric bypass surgery: A randomized trial. Obesity (Silver Spring). 2015;23(12):2454-61.

61. Mundbjerg LH, Stolberg CR, Cecere S, Bladbjerg EM, Funch-Jensen P, Gram B, et al. Supervised Physical Training Improves Weight Loss After Roux-en-Y Gastric Bypass Surgery: A Randomized Controlled Trial. Obesity (Silver Spring). 2018;26(5):828-37.

62. Possmark S, Sellberg F, Willmer M, Tynelius P, Persson M, Berglind D. Accelerometer-measured versus self-reported physical activity levels in women before and up to 48 months after Roux-en-Y Gastric Bypass. BMC Surg. 2020;20(1):39.

63. Dikareva A, Harvey WJ, Cicchillitti MA, Bartlett SJ, Andersen RE. Exploring Perceptions of Barriers, Facilitators, and Motivators to Physical Activity Among Female Bariatric Patients: Implications for Physical Activity Programming. Am J Health Promot. 2016;30(7):536-44.

64. Raoof M, Szabo E, Karlsson J, Näslund E, Cao Y, Näslund I. Improvements of health-related quality of life 5 years after gastric bypass. What is important besides weight loss? A study from Scandinavian Obesity Surgery Register. Surg Obes Relat Dis. 2020;16(9):1249-57.

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

UERJ - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO/ UNIVERSIDADE DO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA TAXA DE REGANHO PONDERAL E FATORES PREDITIVOS PARA O REGANHO DE PESO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Pesquisador: Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 07662918.1.0000.5259

Instituição Proponente: Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.222.918

Apresentação do Projeto:

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil. Introdução: A cirurgia bariátrica é recomendada para o tratamento da obesidade, resultando em maior perda ponderal e melhora das comorbidades
cardiovasculares e metabólicas. No entanto, o reganho de peso é observado em uma parcela dos pacientes após a cirurgia, levando a desfechos
adversos à saúde. Objetivos: Identificar a taxa de reganho ponderal (TxR) e os fatores preditivos do reganho de peso em pacientes submetidos à
cirurgia bariátrica sem acompanhamento regular em serviços especializados de saúde. Métodos: Serão recrutados pacientes pós-bariátricos sem
acompanhamento por profissional de saúde. Os pacientes serão divididos, inicialmente, em dois grupos pelo tempo pós-procedimento cirúrgico,
como segue: Grupo 1 (G1) – pacientes que realizaram cirurgia bariátrica há 1 ano e Grupo 1> (G1>) – pacientes que realizaram cirurgia bariátrica
há > 1 ano. Na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) estes pacientes realizarão consulta médica de primeira vez, que constará de anamnese e exame
físico, com aquisição de dados demográficos, socioeconômicos, uso de medicamentos e história clínica. A TxR será calculada por [TxR = (peso atual
– peso mínimo relatado) x 100 / (peso pré-operatório relatado – peso mínimo relatado)] e as

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Térreo
Bairro: Vila Isabel **CEP:** 20.551-030
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2868-8253 **E-mail:** cep.hupe.interno@gmail.com

informações sobre as variáveis preditivas para reganho
de peso serão obtidas através do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), Beck Depression Inventory (BDI), International Physical Activity
Questionnaire (IPAQ), acelerômetro ActiGraph GT3X+, 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36), Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE
-Q) e Repetitive Eating Questionnaire [Rep(eat)-Q]. O período de inclusão desses pacientes de primeira vez neste estudo será de um ano.Palavraschave: Obesidade, cirurgia bariátrica, reganho ponderal, fatores preditivos.

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.
Identificar a taxa de reganho ponderal e os fatores preditivos do reganho de peso em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica sem acompanhamento regular por profissionais de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Prezado pesquisador: Caracteriza-se como risco direto para os participantes da pesquisa a possibilidade de desconforto ou constrangimento no momento do preenchimento dos questionários. Os pesquisadores devem se comprometer a minimizar os riscos ou desconfortos que possam vir a ser causados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.
Os pacientes que realizaram cirurgia bariátrica e estão sem acompanhamento por equipe especializada serão atendidos para consulta médica de
primeira vez no Ambulatório de Obesidade e Medicina Bariátrica e serão convidados a participar do estudo, sendo informados quanto ao propósito,
procedimentos, e benefícios da pesquisa para possível assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nessa consulta, os
pacientes serão atendidos em uma pré-consulta com enfermagem para coleta de dados antropométricos e de pressão arterial e, posteriormente, por
um médico endocrinologista. Estes pacientes serão submetidos à anamnese e exame físico, obtendo-se dados demográficos, socioeconômicos, uso
de medicamentos e história clínica. A técnica cirúrgica realizada, tempo de realização e possíveis

complicações da mesma serão anotadas. Além
disso, o peso relatado pré-cirúrgico e o peso mínimo pós-cirúrgico também serão coletados em duas ocasiões (no momento da pré-consulta e ainda
na consulta com médico endocrinologista). As informações sobre as variáveis preditivas para reganho de peso serão obtidas através do Alcohol Use
Disorders Identification Test (AUDIT), Beck Depression Inventory (BDI), International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), acelerômetro ActiGraph
GT3X+, 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36), Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q) e Repetitive Eating Questionnaire [Rep(eat)
-Q]. Os pacientes colocarão o acelerômetro, que deverá ser utilizado durante uma semana de atividade habitual (sete dias) e ser entregue, em dia e
horário marcados, no BIOVASC. Neste dia, os pacientes serão novamente inquiridos sobre peso pré-cirúrgico e peso mínimo pós-cirúrgico. A pesquisa está bem estruturada e o referencial teórico e metodológico estão explicitados, demonstrando aprofundamento e conhecimento necessários para sua realização. As referências estão adequadas e a pesquisa é exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de apresentação obrigatória foram enviados a este Comitê, estando dentro das boas práticas e apresentando todos dados necessários para apreciação ética e tendo sido avaliadas as informações contidas na Plataforma Brasil e as mesmas se encontram dentro das normas vigentes e sem riscos iminentes aos participantes envolvidos de pesquisa.

Recomendações:

Alterar e acrescentar:
Contado do Comitê de Ética em Pesquisa - Caso seja necessário você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE para esclarecimentos ou informações quanto a validade da pesquisa: Av. 28 de setembro, 77 térreo Vila Isabel – CEP 20551-030 - Tel: 21-2868.8253 – Email: cep-hupe@uerj.br.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto pode ser realizado da forma como está apresentado. Diante do exposto e à luz da Resolução CNS nº466/2012, o projeto pode ser enquadrado na categoria – APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente, o CEP recomenda ao Pesquisador: Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e no termo de consentimento livre e esclarecido, para análise das mudanças;

UERJ - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO/ UNIVERSIDADE DO

Continuação do Parecer: 3.222.918

Informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; O Comitê de Ética solicita a V. Sª., que encaminhe relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) Meses da pesquisa e ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1251035.pdf	18/01/2019 16:08:15		Aceito
Outros	CEP.pdf	18/01/2019 16:05:27	Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	12/11/2018 19:40:29	Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/11/2018 19:33:28	Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/11/2018 19:33:07	Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 26 de Março de 2019

Assinado por:
DENIZAR VIANNA ARAÚJO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Térreo
Bairro: Vila Isabel **CEP:** 20.551-030
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2868-8253 **E-mail:** cep.hupe.interno@gmail.com

ANEXO B - Comprovação de submissão do estudo original

Obesity Surgery

Physical activity level, sedentary time and weight regain after bariatric surgery in patients without medical follow-up: a cross-sectional study

--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	OBSU-D-20-01101
Full Title:	Physical activity level, sedentary time and weight regain after bariatric surgery in patients without medical follow-up: a cross-sectional study
Article Type:	Original Contribution
Keywords:	bariatric surgery, sedentary behavior, physical activity and weight regain.
Corresponding Author:	Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Campus Vila Isabel Rio de Janeiro, BRAZIL
Corresponding Author Secondary Information:	
Corresponding Author's Institution:	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Campus Vila Isabel
Corresponding Author's Secondary Institution:	
First Author:	Eline Coan Romagna, Post-Graduate student
First Author Secondary Information:	
Order of Authors:	Eline Coan Romagna, Post-Graduate student
	Karynne Grutter Lopes, PhD
	Diogo Menezes Ferrazani Mattos, PhD
	Paulo Farinatti, PhD
	Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar, PhD
Order of Authors Secondary Information:	
Funding Information:	
Abstract:	Background: We compared physical activity (PA) levels and sedentary time (ST) between post-bariatric patients without medical follow-up at their first appointment. Moreover, we investigated the correlations between self-reported and objective measures in moderate-to-vigorous PA (MVPA) and ST. Methods: A prospective cohort of 90 patients after Roux-en-Y gastric bypass (RYGB; n=76) or Sleeve gastrectomy (SG; n=14), aged 42±8 years, BMI 32.9±6.6 kg/m2, was allocated into two groups according to time since surgery <or ≥5 years (G5- or G5+), and assigned into low or high rate of weight regain (RWR <20% or ≥20%, respectively). They were also stratified according to PA level <or ≥5000 steps/day (G1 or G2, respectively). PA and ST were measured by International PA Questionnaire (IPAQ) and ActiGraph GT3X+ accelerometer. Results: PA and ST were similar between groups/G5- (P≥0.13). MVPA time (P=0.04), number of steps/day (P=0.005), % of patients somewhat active (P=0.007), and with 30–60 min/day of MVPA (P=0.02) were higher in RWR≥20%, while those with <30 min/d of MVPA (P=0.004) were in the RWR≥20% vs. <20/G5+. MVPA and ST self-reported vs. objective measures were correlated (P<0.001). Nevertheless, there was no concordance between these measures (P>0.05). Conclusions: Low level of PA and longer ST occurred more in RWR≥20%, especially with time since surgery ≥5 years. There was no concordance between IPAQ and accelerometer measures, but a high linear correlation was noted.

ANEXO C - Estudo correlato desenvolvido em paralelo com o estudo original

Title: Do changes in appetite, taste, smell, and also food aversion influence weight loss and regain in post-bariatric patients?

Short title: Sensory changes and bariatric surgery

Authors: Karynne Grutter Lopes[1], Gabriel Pires dos Santos[2], Eline Coan Romagna[1], Diogo Menezes Ferrazani Mattos[3], Tassia Gomide Braga[1], Carolina Bastos Cunha[1], Priscila Alves Maranhão[4], Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar[1,5*]

Affiliations:

[1]Postgraduate Program in Clinical and Experimental Physiopathology, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

[2]Graduate Program in Medical Sciences, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

[3]MídiaCom / Graduate Program on Electrical and Telecommunications Engineering (PPGEET), Fluminense Federal University, Niterói, RJ, Brazil

[4]Faculty of Medicine, Center for Research in Health Technologies and Information Systems (CINESIS), University of Porto, Porto, Portugal

[5]Obesity Unit, Endocrinology, Department of Internal Medicine, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

*** Corresponding author:** Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar, MD, PhD. Department of Internal Medicine. Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão Reitor Haroldo Lisboa da Cunha, sala 104, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20550-013. Phone: (+55-21) 2334-0703; E-mail: lgkraemeraguiar@gmail.com

Word count: Main document – 2732 words; Abstract – 272 words; Tables – 3; Figures – 1

Abstract

We investigated if changes in appetite, taste, smell, and food aversion occurred in patients following two types of bariatric surgery without medical follow-up. Additionally, we compared those with and without these changes concerning the excess weight loss (EWL), rate of weight regain (RWR), and time since surgery. A prospective cohort included 146 post-bariatric patients in the study (126 post-*Roux-en-Y* [RYGB] and 20 post-sleeve gastrectomy [SG]), aged 42±8yrs, body mass index of 32.6±6.3kg/m^2, EWL of 87.5±20.2%, RWR of 15.4 [3.9–30.9]% and the time since surgery of 5.0±4.0 yrs. They all answered a questionnaire about sensory and food perceptions at their first appointment in our unit. Sensory and food aversion perceptions, taste changes to a specific food, and loss level of taste and smell were similar between RYGB and SG ($P \geq 0.10$). Changes in appetite (76%), taste (48.6%), and an increased sensation for sweet taste (60.2%) frequently occurred in our sample. No difference was observed between patients with or without changes in appetite, taste, smell, and food aversion perceptions concerning EWL ($P \geq 0.06$). RWR was lower in post-RYGB with changes in taste and smell ($P=0.05$), while in those post-SG any difference was detected ($P \geq 0.11$). Sensory changes were noted in those with shorter time since surgery for both procedures ($P \leq 0.05$), but following the type of surgery, they were similar. Sensory and food perceptions are usual post-bariatric procedures but did not differ between them. All patients had significant weight loss, with a lower weight regain in post-RYGB with changes in taste and smell. Patients with a shorter time since surgery showed more frequently the occurrence of changes in appetite, taste, and smell in post-RYGB.

Keywords: Appetite, taste, smell, food aversion, obesity, bariatric surgery.

1. Introduction

Bariatric surgery is an effective treatment for the treatment of obesity with efficacy in sustained weight loss. Additionally, surgically treated patients improve or prevent obesity-related comorbidities and also reduce their mortality rates (Reges et al., 2018; Sjöström, Lissner, Wedel, & Sjöström, 1999).

Several mechanisms contribute to weight loss after surgery, including reduction of caloric intake through restriction of the amount of food, malabsorption of nutrients, and changes of gastric and intestinal peptides (Dimitriadis, Randeva, & Miras, 2017; Sweeney TE, 2014). Probably changes in appetite, taste, and smell perceptions underlying by the gut-brain axis (Behary & Miras, 2015) appear to contribute to food changes, affecting caloric consumption and subsequent weight loss after surgery (Ahmed, Penney, Darzi, & Purkayastha, 2018; Graham, Murty, & Bowrey, 2014).

Rapid and substantial weight loss may occur with an average 61% within the first two years after the procedure (Buchwald et al., 2004) compared to traditional non-surgical methods, like diet, physical exercise, and pharmacotherapy (Lars Sjöström M. et al, 2004). Although bariatric surgery shows a significant result on BMI, some patients regain weight (Lauti, Kularatna, Hill, & MacCormick, 2016; Magro et al., 2008). Magro *et al.* reported a rate of weight regain varying from 46 to 63% between 2 and 4 years post-surgery, respectively (Magro et al., 2008), while others showed 75% within six years post-surgery (Lauti et al., 2016). Multiple etiologic factors were associated with weight regain after surgery, such as surgical failure, metabolic and hormonal imbalance, mental disorders, nutritional non-adherence, and physical inactivity. However, many are still unclear (Karmali et al., 2013).

Some possible changes in appetite, taste, and smell perception should also be investigated as a predictor for higher rates of weight regain (RWR) following surgery (Karmali et al., 2013; Zhang et al., 2020). Changes in taste perception might have an essential role in food preferences and eating

behaviors (Behary & Miras, 2015; Bryant, Malik, Whitford-Bartle, & Waters, 2020). However, some points are still unclear. May be possible sensory changes occur regardless of the type of bariatric procedure (Altun et al., 2016; Welbourn et al., 2019), or perhaps is sustained for several years after surgery (Altun et al., 2016), and may also be influenced by the weight changes (Karmali et al., 2013).

Optimize long-term weight loss and minimize weight regain in patients following bariatric surgery is a challenge to health professionals (Welbourn et al., 2019). We hypothesize that sensory and dietary changes may be more frequently presented after surgery in those with lower rates of weight regain and that these changes vary according to the bariatric procedure and the time of surgery. Therefore, the present study compared the differences in appetite, taste, smell, and food aversion in a cohort of patients undergoing *Roux-en-Y* gastric bypass (RYGB) *vs.* Sleeve Gastrectomy (SG). Additionally, we compared the excess weight loss (EWL), RWR, and time since surgery in patients with sensory and food changes *vs.* counterparts without changes.

2. Methods

2.1 Subjects

We enrolled 269 volunteers previously subjected to a bariatric procedure in private and public health care units, and 146 patients (126 post-RYGB and 20 post-SG) participated in the study. Of these, 130 females/16 males, aging 42±8 years, body mass index (BMI) of 32.6±6.3 kg/m^2, EWL of 87.5±20.2%, RWR of 15.4 [3.9–30.9]%, with time since surgery of 5.0±4.0 years. Recruitment was performed at the Obesity Unit for outpatient care at University Clinic during their first appointment. Exclusion criteria were: a) use any medication or gastrointestinal disease that might affect appetite, taste, and smell; b) information incomplete on anthropometric and surgery (procedure data and pre

and postoperative weight); c) unanswered questionnaires and d) questionnaires not adequately fulfilled.

Out of 269 individuals enrolled, 151 patients answered the questionnaire. A total of 146 (96.7%) patients fulfilled the questionnaires with care and were included in the final analysis. They were allocated into two groups, according to the bariatric procedure (RYGB or SG). In each group (RYGB and SG), the patients were reallocated into appetite, taste, smell, and food aversion subgroups according to the presence or absence of them. Figure 1 presents the flow chart of the enrollment, allocation, and follow up of participants.

----Insert figure 1 here----

2.2 Data assessment and ethical approval

Participants were subjected to a pre-participation screening before being included in the study. In this visit, the research protocol was explained, and the written informed consent was obtained from all volunteers. Afterward, a clinical history, physical examination, demographic, anthropometric, heart rate, and blood pressure measurements, and questionnaire application were performed. All patients confirmed the surgery procedure by digestive endoscopy.

The study was approved by the local Ethics Committee (CAAE: 07662918.1.0000.5259) and registered in ClinicalTrials.gov (NCT04193384). All procedures involving the participants were performed according to the principles outlined in the Declaration of Helsinki.

2.3 Anthropometry, blood pressure, and questionnaire application

Body mass and height were measured by a calibrated electronic scale and stadiometer (Welmy™ W300A, São Paulo, SP, Brazil). Waist circumference was measured at the umbilicus after expiration, and hip at the widest circumference around the gluteal region. BMI and waist-to-hip ratio were calculated. Neck circumference was measured along the inferior margin of the laryngeal prominence and perpendicular to the long axis of the neck. All measures were performed twice by the same trained nurse. Preoperative weight and minimum postoperative weight were self-reported by all patients in the first visit, and after three months, and BMI was calculated.

EWL and RWR were calculated, as follows: a) EWL=(preoperative weight–minimum postoperative weight)/(preoperative weight–ideal weight for BMI of 25 kg/m^2)x100% and b) RWR=(current weight–minimum weight postoperative)/(preoperative weight–minimum weight postoperative)x100%. Both were expressed as percentages. BP was measured in a sitting position by a semiautomated oscillometric device (G-Tech™ BSP11, Hangzhou, Zhejiang, China) according to standard recommendations (Pickering et al., 2005). After measurements, the participants received the questionnaire and were followed to a room to answer it while waiting for a clinical appointment. This questionnaire was adapted from a previously used and validated one by Tichansky *et al.* (Tichansky, Boughter, & Madan, 2006), which was modified by Graham *et al.* (Graham et al., 2014). It has 33 questions about postoperative sensory changes.

2.4 Statistical analysis

The Shapiro-Wilk test tested data normality. Chi-square tests were used for categorical data and presented as percentages of the total. Between-group differences were determined by unpaired Student *t*-test or Mann-Whitney *U*-test, as appropriate, and the results were expressed respectively as, mean±standard deviation (SD) or median [percentiles 25–75]. All calculations were performed using

the NCSS^{TM} statistical software (LLC, Kaysville, Utah, USA), and statistical significance was set at $P< 0.05$.

3. Results

Table 1 presents the demographic characteristics, clinical and surgery data of the patients enrolled. The groups were similar concerning all variables ($P\geq0.09$ for all comparisons), except for age (42±8 *vs.* 39±8 years; $P=0.05$), preoperative weight (126.0 [113.7–140.0] *vs.* 119.0±18.9 kg; $P=0.03$), preoperative BMI (46.5 [43.5–52.4] *vs.* 44.2±5.0 kg/m^2; $P=0.005$) and time since surgery (5.3± 4.1 vs. 3.2± 1.8 years; $P=0.01$) which were higher in RYGB compared to SG, respectively.

----Insert table 1 here----

3.1 Sensory and food perceptions

Data for sensory and food perceptions following RYGB and SG are depicted in Table 2. No differences between groups were found for sensory and food changes, taste changes to a specific food, or loss level of taste and smell ($P\geq0.10$, for all comparisons). Even without any differences between groups, a higher percentage of patients reported changes in appetite (RYGB=75.4 and. SG=80%), or in taste (RYGB=46 and SG=65%), and also an increased sensation for sweet taste (RYGB=57.4 and SG=76.5%)

----Insert table 2 here----

3.2 Excess weight loss, rate of weight regain, and surgery time

Table 3 exhibits results of EWL, RWR, and time since surgery of patients with and without changes in sensory and food perceptions. No difference was observed between patients with or without changes in appetite, taste, smell, and food aversion perceptions and EWL in the pooled sample (PS), RYGB, or SG ($P \geq 0.06$, for all comparisons). In the PS, there was a significant difference between the change in smell and lower RWR ($P=0.02$) and between changes in appetite ($P=0.03$), taste ($P=0.004$), and smell ($P<0.001$) and less time since surgery. Concerning RYGB, as well as for PS, the RWR was lower in patients with changes in taste (P=0.05) and smell (P=0.05). The time since surgery was also shorter in patients with taste and smell changes ($P<0.001$, for both), and also in those with changes in appetite ($P=0.05$) in the RYGB. On the counterpart, in the SG, no difference was detected between sensory and food variables and RWR ($P \geq 0.11$, for all comparisons). As for time analyses, time since surgery was shorter in patients with changes in smell ($P=0.03$).

----Insert table 3 here----

4. Discussion

The present study compared the changes in appetite, taste, smell, and food aversion perceptions in patients undergoing RYGB *vs.* SG. Additionally, we compared the EWL, RWR, and time since surgery in patients with sensory and food changes *vs.* counterparts without them. As expected, our findings showed higher percentages of changes in appetite, taste, smell, and food aversion, taste changes to the specific food (sweet, salty, and sour), and a loss level of taste and smell in our sample. These data concur with prior research that noted that the sensory and food perceptions changes are common in patients after RYGB and SG (Graham et al., 2014; Tichansky et al., 2006; Zerrweck et al., 2016).

However, we noted that none of the sensory and food changes differed between the surgical procedures. On the other hand, we can speculate that testing a non-surgical group could result in significant differences between surgical procedures *vs.* sham operation, since some variables showed high positivity, especially in appetite, taste, and sweet taste (reported by 76, 48.6 and 60.2% of patients, respectively). Maybe, adding a sham group would possibly show many differences between them.

Previous studies showed that the bariatric procedures promote effects in adipose tissue, gastrointestinal tract, and central nervous system, that seem to explain the sensory and food changes and, consequently, possible influences in weight loss (Behary & Miras, 2015; Dimitriadis et al., 2017; Karamanakos, Vagenas, Kalfarentzos, & Alexandrides, 2008; Mulla CM, Middelbeek RJW, 2018). Bariatric surgery leads to critical changes in gastrointestinal peptides, like glucose-dependent insulinotropic polypeptide (GIP), glucagon-like peptide-1 (GLP-1), peptide YY (PYY), ghrelin, and cholecystokinin (CCK). All of them interact with the nervous system and integrate signals of hunger and satiety, regulating energy balance.

Besides, some gut hormones, like GLP-1, CCK, PYY, and ghrelin may also act in gustative receptors of tongue and or olfactory neurons, modulating taste, smell, and food preferences (Behary & Miras, 2015; Dimitriadis et al., 2017; Karamanakos et al., 2008; Mulla CM, Middelbeek RJW, 2018). Therefore, it is possible to infer that bariatric surgery, especially those with critical influences in gut peptides, would cause sensory and food changes. The resultant altered feeding behavior and modified caloric intake would favor a negative energy balance, and consequently, loss of weight or even lower rates of weight regain.

When we compared the EWL, RWR, and the time since surgery in patients with and without sensory and food changes, we noted that the observed results in the PS reflect the RYBG data. SG results do not seem to influence them. All of the recruited patients had effective surgery since the EWL was excellent (Guraya & Strate, 2019). However, our results did not show significant

differences between patients with and without sensory and food changes concerning EWL in both surgical procedures. Previous studies that report the influence of changes in appetite, taste, and smell in weight loss in the post-bariatric patient were performed during the first year post-surgery (Holinski, Menenakos, Haber, Olze, & Ordemann, 2015; Karamanakos et al., 2008; Pepino MY, Bradley D, Eagon JC, 2013; Zerrweck et al., 2016). The authors speculate that these changes may have a higher impact during the first year than afterward. We originally tested many patients after the first year post-surgery.

Concerning the influence of food changes in EWL, our study noted a percentage relatively low of post-bariatric patients with food aversion compared with observed by Graham *et al*. (73% of 103 patients with a median of 19 months post-RYGB) (Graham et al., 2014). Besides, as this variable was associated with more significant weight loss in patients with ten months post-surgery (Zerrweck et al., 2016), it is feasible to wonder that temporal changes were responsible for our findings. Other potential mechanisms by which bariatric surgery lead to loss of weight should be considered (Buchwald et al., 2004; Dimitriadis et al., 2017; Sjöström et al., 1999; Sweeney TE, 2014) and may explain the effective EWL observed in our study, independently whether the patients have sensory and food changes or not.

Indeed we observed that the patients with changes in appetite, taste, and smell in post-RYGB and smell post-SG presented the time since surgery shorter than those without changes. Although the surgery is known to promote sensory alterations in the short term (Ahmed et al., 2018; Altun et al., 2016), long-term effects still need to be better elucidated. Based on our findings, we can speculate that sensory changes gradually decrease over time, due to the physiological adaptation of the gut-brain axis (Sinclair, Brennan, & le Roux, 2018).

On the other hand, we were also interested in investigating sensory and dietary changes as in weight regain after surgery. We observed that those subjected to RYGB with changes in taste and smell presented lower RWR compared to those without them. This result may be related to eating

behavior changes, suggesting that the smell and the taste of foods seem to have influenced their preferences and choices and possibly interfered with the number of calories ingested, and consequently, lesser weight regain. Changes in dietary habits, with a healthier and a more balanced diet, was observed in patients after RYGB (Ernst, Thurnheer, Wilms, & Schultes, 2009), which may have contributed to lower RWR observed in this group.

Sensory and food changes could be considered potential mechanisms for weight loss or regain to post-bariatric patients. Our data points to this as a possible influence, and long-term clinical follow-up may corroborate it. The investigation of other mechanisms involved in the pathophysiology of obesity and weight changes, regardless of the effects of bariatric surgery *per se*, that can be considered as confounding factors is mandatory (Karmali et al., 2013; Mulla CM, Middelbeek RJW, 2018). On the design of our study, it could be speculated that there is a relationship between taste and smell changes and weight regain.

The major limitation of this study regards the cross- sectional design, damping causal relationships, and also not allowing us to follow how the sensory and food changes occurred over time since surgery. Since our recruited patients were those without follow-up attended in a first medical appointment, several bariatric procedures, and their minimal specificities in technical operations in respect to surgeon´s techniques were involved. Independently, an adequate mean EWL was successfully achieved.

In conclusion, post-bariatric patients exhibited similar changes in appetite, taste, smell, and food aversion. Additionally, they also showed taste changes to the specific food (sweet, salty, and sour), and loss level of taste and smell independently of the type of surgery. Sensory and food perceptions did not differentiate the EWL following RYGB and SG. Of note, the RWR was lower in patients post-RYGB with a change in taste and smell, while any sensory variables were associated with the RWR in that post-SG. Appetite, taste, and smell changes were present in patients with a shorter time since surgery, regardless of the type of surgery. Longitudinal studies are needed to

elucidate better if the sensory and food changes are predictive factors to long-term weight maintenance and regain in post-bariatric patients.

5. Funding

Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brazilian Council for Technological and Scientific Development (CNPq), and Carlos Chagas Filho Foundation for the Research Support in the State of Rio de Janeiro (FAPERJ) supported this work by scholarships for some authors.

7. Author contributions

Conception and design of the study: GPS and LGK-A; administration and supervision of the study: KGL and LGK-A; patient recruitment and data collection: KGL, GPS, ECR, DMFM, TGB, CBC; analysis or interpretation of data: KGL, DMFM, LGK-A, and draft the manuscript: KGS and GPS; revising the work: KGL and LGK-A. KGL and GPS had the same participation in drafting the present work. All authors read and approved the final manuscript.

8. Conflict of interest statement

The authors declare no conflict of interest.

9. References

Ahmed, K., Penney, N., Darzi, A., & Purkayastha, S. (2018). Taste Changes after Bariatric Surgery:

a Systematic Review. *Obesity Surgery*, *28*(10), 3321–3332. https://doi.org/10.1007/s11695-018-3420-8

Altun, H., Hanci, D., Altun, H., Batman, B., Serin, R. K., Karip, A. B., & Akyuz, U. (2016). Improved Gustatory Sensitivity in Morbidly Obese Patients after Laparoscopic Sleeve Gastrectomy. *Annals of Otology, Rhinology and Laryngology*, *125*(7), 536–540. https://doi.org/10.1177/0003489416629162

Behary, P., & Miras, A. D. (2015). Food preferences and underlying mechanisms after bariatric surgery. *Proceedings of the Nutrition Society*, *74*(4), 419–425. https://doi.org/10.1017/S0029665115002074

Bryant, E. J., Malik, M. S., Whitford-Bartle, T., & Waters, G. M. (2020). The effects of bariatric surgery on psychological aspects of eating behaviour and food intake in humans. *Appetite*, *150*, 104575. https://doi.org/10.1016/j.appet.2019.104575

Buchwald, H., Avidor, Y., Braunwald, E., Jensen, M. D., Pories, W., Fahrbach, K., & Schoelles, K. (2004). Bariatric surgery: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*, *292*(14), 1724–1737. https://doi.org/10.1001/jama.292.14.1724

Dimitriadis, G. K., Randeva, M. S., & Miras, A. D. (2017). Potential Hormone Mechanisms of Bariatric Surgery. *Current Obesity Reports*, *6*(3), 253–265. https://doi.org/10.1007/s13679-017-0276-5

Ernst, B., Thurnheer, M., Wilms, B., & Schultes, B. (2009). Differential changes in dietary habits after gastric bypass versus gastric banding operations. *Obesity Surgery*, *19*(3), 274–280. https://doi.org/10.1007/s11695-008-9769-3

Graham, L., Murty, G., & Bowrey, D. J. (2014). Taste, smell and appetite change after Roux-en-Y gastric bypass surgery. *Obesity Surgery*, *24*(9), 1463–1468. https://doi.org/10.1007/s11695-014-1221-2

Guraya, S. Y., & Strate, T. (2019). Effectiveness of laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass and

sleeve gastrectomy for morbid obesity in achieving weight loss outcomes. *International Journal of Surgery (London, England)*, *70*, 35–43. https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2019.08.010

Holinski, F., Menenakos, C., Haber, G., Olze, H., & Ordemann, J. (2015). Olfactory and Gustatory Function After Bariatric Surgery. *Obesity Surgery*, *25*(12), 2314–2320. https://doi.org/10.1007/s11695-015-1683-x

Karamanakos, S. N., Vagenas, K., Kalfarentzos, F., & Alexandrides, T. K. (2008). Weight loss, appetite suppression, and changes in fasting and postprandial ghrelin and peptide-yy levels after roux-en-y gastric bypass and sleeve gastrectomy a prospective, double blind study. *Annals of Surgery*, *247*(3), 401–407. https://doi.org/10.1097/SLA.0b013e318156f012

Karmali, S., Brar, B., Shi, X., Sharma, A. M., De Gara, C., & Birch, D. W. (2013). Weight recidivism post-bariatric surgery: A systematic review. *Obesity Surgery*, *23*(11), 1922–1933. https://doi.org/10.1007/s11695-013-1070-4

Lars Sjöström M. et al. (2004). Lifestyle, Diabetes, and Cardiovascular Risk Factors 10 Years after Bariatric Surgery. *N Engl J Med*, *351*, 2683–93.

Lauti, M., Kularatna, M., Hill, A. G., & MacCormick, A. D. (2016). Weight Regain Following Sleeve Gastrectomy—a Systematic Review. *Obesity Surgery*, *26*(6), 1326–1334. https://doi.org/10.1007/s11695-016-2152-x

Magro, D. O., Geloneze, B., Delfini, R., Pareja, B. C., Callejas, F., & Pareja, J. C. (2008). Long-term weight regain after gastric bypass: A 5-year prospective study. *Obesity Surgery*, *18*(6), 648–651. https://doi.org/10.1007/s11695-007-9265-1

Mulla CM, Middelbeek RJW, P. M. (2018). Mechanisms of weight loss and improved metabolism following bariatric surgery. *Ann N Y Acad Sci*, *1411*(1), 53–64.

Pepino MY, Bradley D, Eagon JC, et al. (2013). Changes in taste perception and eating behavior after bariatric surgery-induced weight loss in women. *Obesity*, *22*(5), E13-20. https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2017.03.040

Pickering, T. G., Hall, J. E., Appel, L. J., Falkner, B. E., Graves, J., Hill, M. N., … Roccella, E. J. (2005). Recommendations for Blood Pressure Measurement in Humans and Experimental Animals Part 1: Blood Pressure Measurement in Humans A Statement for Professionals From the Subcommittee of Professional and Public Education of the American Heart Association Counc. *Circulation*, *111*(5), 697–716. https://doi.org/10.1161/01.hyp.0000150859.47929.8e

Reges, O., Greenland, P., Dicker, D., Leibowitz, M., Hoshen, M., Gofer, I., … Balicer, R. D. (2018). Association of Bariatric Surgery Using Laparoscopic Banding, Roux-en-Y Gastric Bypass, or Laparoscopic Sleeve Gastrectomy vs Usual Care Obesity Management With All-Cause Mortality. *JAMA*, *319*(3), 279–290. https://doi.org/10.1001/jama.2017.20513

Sinclair, P., Brennan, D. J., & le Roux, C. W. (2018). Gut adaptation after metabolic surgery and its influences on the brain, liver and cancer. *Nature Reviews Gastroenterology and Hepatology*, *15*(10), 606–624. https://doi.org/10.1038/s41575-018-0057-y

Sjöström, C. D., Lissner, L., Wedel, H., & Sjöström, L. (1999). Reduction in incidence of diabetes, hypertension and lipid disturbances after intentional weight loss induced by bariatric surgery: The SOS intervention study. *Obesity Research*, *7*(5), 477–484. https://doi.org/10.1002/j.1550-8528.1999.tb00436.x

Sweeney TE, M. J. (2014). Metabolic surgery: action via hormonal milieu changes, changes in bile acids or gut microbiota? A summary of the literature. *Physiology & Behavior*, *28*(4), 727–740. https://doi.org/.

Tichansky, D. S., Boughter, J. D., & Madan, A. K. (2006). Taste change after laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass and laparoscopic adjustable gastric banding. *Surgery for Obesity and Related Diseases*, *2*(4), 440–444. https://doi.org/10.1016/j.soard.2006.02.014

Welbourn, R., Hollyman, M., Kinsman, R., Dixon, J., Liem, R., Ottosson, J., … Himpens, J. (2019). Bariatric Surgery Worldwide: Baseline Demographic Description and One-Year Outcomes from the Fourth IFSO Global Registry Report 2018. *Obesity Surgery*, *29*(3), 782–795.

https://doi.org/10.1007/s11695-018-3593-1

Zerrweck, C., Zurita, L., Álvarez, G., Maydón, H. G., Sepúlveda, E. M., Campos, F., … Guilbert, L. (2016). Taste and Olfactory Changes Following Laparoscopic Gastric Bypass and Sleeve Gastrectomy. *Obesity Surgery*, *26*(6), 1296–1302. https://doi.org/10.1007/s11695-015-1944-8

Zhang, Y., Nagarajan, N., Portwood, C., Smith, K. R., Kamath, V., Carnell, S., … Steele, K. E. (2020). Does taste preference predict weight regain after bariatric surgery? *Surgical Endoscopy*, *34*(6), 2623–2629. https://doi.org/10.1007/s00464-019-07033-0

FIGURE CAPTIONS

Figure 1. Flow diagram of participants enrolment, allocation, follow-up and data analysis.

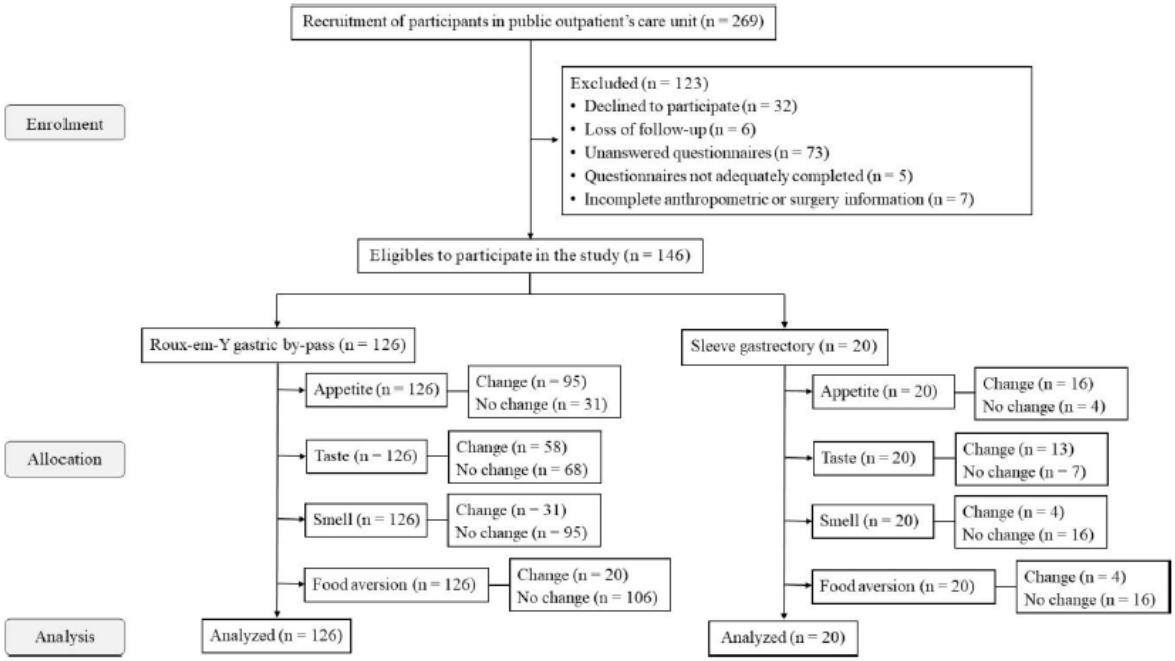

Recruitment of participants in public outpatient's care unit (n = 269)
Enrolment
Excluded (n = 123)
• Declined to participate (n = 32)
• Loss of follow-up (n = 6)
• Unanswered questionnaires (n = 73)
• Questionnaires not adequately completed (n = 5)
• Incomplete anthropometric or surgery information (n = 7)
Eligibles to participate in the study (n = 146)
Roux-em-Y gastric by-pass (n = 126)
Sleeve gastrectory (n = 20)
Allocation
Appetite (n = 126)
Change (n = 95)
No change (n = 31)
Taste (n = 126)
Change (n = 58)
No change (n = 68)
Smell (n = 126)
Change (n = 31)
No change (n = 95)
Food aversion (n = 126)
Change (n = 20)
No change (n = 106)
Appetite (n = 20)
Change (n = 16)
No change (n = 4)
Taste (n = 20)
Change (n = 13)
No change (n = 7)
Smell (n = 20)
Change (n = 4)
No change (n = 16)
Food aversion (n = 20)
Change (n = 4)
No change (n = 16)
Analysis
Analyzed (n = 126)
Analyzed (n = 20)

Table 1. Demographic characteristics, clinical history and surgery data of the study groups

Variable	PS (n=146)	RYGB (n=126)	SG (n=20)	P value
Demographic characteristics				
Age (years)	42±8	42±8*	39±8	0.05
Female (n, %)	130 (89)	110 (87.3)	20 (100)	0.09
Weight (kg)	88.0±21	84.9 [71.9–100.2]	86.1±19.3	0.29
Height (cm)	164.0±0.1	163.0±0.1	164.0±0.1	0.49
BMI (kg/m2)	32.6±6.3	32.7±6.3	32.0±6.7	0.40
Neck circumference (cm)	35.9±3.6	35.8±3.6	36.9±3.5	0.11
Waist circumference (cm)	97.4±17.5	95.5 [86.2–108.0]	97.5 [90.0–104.0]	0.61
Hip circumference (cm)	115.0 [107.0–124.5]	116.0 [106.0–125.0]	115.2±11.7	0.24
Systolic blood pressure (mmHg)	124.5±16.1	125.2±16.0	120.7±16.6	0.87
Diastolic blood pressure (mmHg)	78.4±11.6	78.5±11.6	77.1±11.4	0.31
Heart rate (bpm)	77±12	77±12	75±8	0.29
Clinical history – n (%)				
Diabetes Mellitus	11 (7.5)	8 (6.3)	3 (15)	0.17
Hypertension	28 (19.2)	26 (20.6)	2 (10)	0.26
Dyslipidemia	8 (5.5)	7 (5.6)	1 (5)	0.92
Bariatric surgery data				
Preoperative weight (kg)	126.0 [112.0–140.0]	126.0 [113.7–140.0]*	119.0±18.9	0.03
Preoperative BMI (kg/m2)	46.3 [43.2–51.6]	46.5 [43.5–52.4]*	44.2±5.0	0.005
Minimum postoperative weight (kg)	76.5±15.4	76.8±15.9	75.3±12.0	0.35
Minimum postoperative BMI (kg/m2)	28.4±4.7	28.5±4.7	28.2±4.6	0.38
EWL (%)	87.5±20.2	87.8±19.2	85.4±25.9	0.31
RWR (%)	15.4 [3.9–30.9]	14.9 [3.9–29.7]	23.5±21.5	0.27
Time since surgery (years)	5.0 ± 4.0	5.3± 4.1*	3.2± 1.8	0.01

PS – Pooled sample; RYGB – Roux-en-Y gastric bypass; SG – Sleeve gastrectomy; BMI – Body mass index; RWR – Rate of weight regain; EWL – Excess weight loss; *P value, unpaired Student t-test or chi-square test; results expressed as mean ± standard deviation (SD), median [percentiles 25–75] and %.

Table 2. Sensory and food perceptions following Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy

Variable	PS (n=146)	RYGB (n=126)	SG (n=20)	P value
Sensory and food changes – n (%)				
Change in appetite	111 (76)	95 (75.4)	16 (80)	0.65
Change in taste	71 (48.6)	58 (46)	13 (65)	0.11
Change in smell	35 (24)	31 (24.6)	4 (20)	0.65
Food aversion	24 (16.4)	20 (15.9)	4 (20)	0.64
Taste changes to specific food – n (%)				
Sweet taste increased	71 (60.2)	58 (57.4)	13 (76.5)	0.13
Sweet taste decreased	19 (16.2)	18 (18)	1 (5.9)	0.21
Salty taste increased	35 (30.2)	27 (27.3)	8 (47.1)	0.10
Salty taste decreased	21 (17.9)	18 (18)	3 (17.6)	0.97
Sour taste increased	27 (23.3)	21 (21)	6 (37.5)	0.15
Sour taste decreased	8 (7)	8 (8.1)	0 (0)	0.24
Loss level of taste and smell				
Sweet taste	2.1±2.1	2.1±2.2	1.7±1.3	0.23
Salty taste	2.4±2.3	2.3±2.2	3.1±2.3	0.12
Sour taste	1.6±1.7	1.6±1.7	1.7±1.6	0.42
Smell	1.3±1.2	1.4±1.3	1.4±1.1	0.43

PS – Pooled sample; RYGB – Roux-en-Y gastric bypass; SG – Sleeve gastrectomy; *P value, unpaired Student t-test or chi-square test; results expressed as mean ± standard deviation (SD) and %.

Table 3. Excess weight loss, rate of weight regain, and time since surgery in post-bariatric patients with and without changes in sensory and food perceptions.

Variable	Appetite		P value	Taste		P value	Smell		P value	Food aversion		P value
	Change	No change		Change	No change		Change	No change		Change	No change	
PS	n=111	n=35		n=71	n=75		n=35	n=111		n=24	n=122	
EWL (%)	87.2±21.2	88.4±16.6	0.38	86.6±22.4	88.3±17.9	0.30	88.6±22.8	87.1±19.3	0.35	90.3±23.5	86.9±19.4	0.22
RWR (%)	14.0 [3.9–30.5]	18.3 [5.6–32.3]	0.19	13.2 [0.1–29]	16.5 [6.7–33.2]	0.08	12.3 [0–24.0]*	17.0 [6.1–33.9]	0.02	23.4±22.1	15.4 [3.8–29.2]	0.28
Surgery time (years)	4.7±3.7*	6.1±4.4	0.03	3.1 [1.7–4.8]*	6.0±4.2	0.004	2.8 [1.1–3.9]*	5.5±4.1	< 0.001	4.7±3.7	5.1±4.0	0.35
RYGB	n=95	n=31		n=58	n=68		n=31	n=95		n=20	n=106	
EWL (%)	87.5±20.8	88.8±13.5	0.36	87.2±21.0	88.3±17.6	0.37	88.3±20.3	87.7±18.9	0.44	93.9±22.7	86.7±18.3	0.06
RWR (%)	13.9 [3.9–29.0]	18.3 [2.1–32.3]	0.24	12.7 [0.1–25.8]*	16.7 [6.3–32.9]	0.05	12.3 [0–24.0]*	16.5 [5.8–33.5]	0.05	25.3±22.8	14.7 [2.3–27.8]	0.14
Surgery time (years)	5.0±3.9*	6.3±4.6	0.05	4.3±3.6*	6.2±4.4	0.004	2.8 [1.2–4.3]*	5.9±4.3	< 0.001	5.1±3.9	5.3±4.2	0.42
SG	n=16	n=4		n=13	n=7		n=4	n=16		n=4	n=16	
EWL (%)	85.6±24.2	84.6±36.0	0.47	84.0±28.6	87.9±21.7	0.38	91.4±42.1	83.9±21.9	0.31	72.5±21.6	88.6±26.4	0.13
RWR (%)	21.9±20.6	29.6±27.4	0.27	23.3±21.4	23.7±23.5	0.48	11.5±14.4	26.4±22.3	0.11	13.9±17.7	25.9±22.2	0.16
Surgery time (years)	2.9±1.8	4.1±1.1	0.12	2.8±1.7	3.9±1.7	0.08	1.8±1.6*	3.5±1.6	0.03	2.7±2.6	3.3±1.6	0.28

PS – Pooled sample; RYGB – Roux-en-Y gastric bypass; SG – Sleeve gastrectomy; EWL – Excess weight loss; RWR – Rate of weight regain; *P value, denote comparisons between change and no change; results expressed as mean ± standard deviation (SD), median [percentiles 25–75]

ANEXO D - Comprovante de submissão do estudo correlato

Appetite

Do changes in appetite, taste, smell, and also food aversion influence weight loss and regain in post-bariatric patients?

--Manuscript Draft--

Manuscript Number:	
Article Type:	Full Length Article
Section/Category:	Health Sciences
Keywords:	Appetite; taste; smell; food aversion; obesity; bariatric surgery
Corresponding Author:	Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar State University of Rio de Janeiro Rio de Janeiro, BRAZIL
First Author:	Karynne Grutter Lisboa Lopes Dos Santos, PhD
Order of Authors:	Karynne Grutter Lisboa Lopes Dos Santos, PhD
	Gabriel Pires dos Santos, MD
	Eline Coan Romagna, MD, Post-Graduate student
	Diogo Menezes Ferrazani Mattos, PhD
	Tassia Gomide Braga, MD, PhD
	Carolina Bastos Cunha, MD
	Priscila Alves Maranhão, PhD
	Luiz Guilherme Kraemer-Aguiar, MD, PhD
Abstract:	We investigated if changes in appetite, taste, smell, and food aversion occurred in patients following two types of bariatric surgery without medical follow-up. Additionally, we compared those with and without these changes concerning the excess weight loss (EWL), rate of weight regain (RWR), and time since surgery. A prospective cohort included 146 post-bariatric patients in the study (126 post-Roux-en-Y [RYGB] and 20 post-sleeve gastrectomy [SG]), aged 42±8yrs, body mass index of 32.6±6.3kg/m2, EWL of 87.5±20.2%, RWR of 15.4 [3.9–30.9]% and the time since surgery of 5.0±4.0 yrs. They all answered a questionnaire about sensory and food perceptions at their first appointment in our unit. Sensory and food aversion perceptions, taste changes to a specific food, and loss level of taste and smell were similar between RYGB and SG (P≥0.10). Changes in appetite (76%), taste (48.6%), and an increased sensation for sweet taste (60.2%) frequently occurred in our sample. No difference was observed between patients with or without changes in appetite, taste, smell, and food aversion perceptions concerning EWL (P≥0.06). RWR was lower in post-RYGB with changes in taste and smell (P=0.05), while in those post-SG any difference was detected (P≥0.11). Sensory changes were noted in those with shorter time since surgery for both procedures (P≤0.05), but following the type of surgery, they were similar. Sensory and food perceptions are usual post-bariatric procedures but did not differ between them. All patients had significant weight loss, with a lower weight regain in post-RYGB with changes in taste and smell. Patients with a shorter time since surgery showed more frequently the occurrence of changes in appetite, taste, and smell in post-RYGB.
Suggested Reviewers:	Nori Gear, PhD Professor, Weill Cornell Medical College ndg47@hotmail.com
	Marco Bueter, PhD Professor, University Hospital Zurich marco.bueter@usz.ch